



Novos Presidentes das Associações de Estudantes do IPC dão a conhecer projetos para o mandato

● P3

Arranca mais uma edição do Concurso Poliemprende

● P5

Politécnico de Coimbra integra a aliança europeia UNIGreen

● P7

Coimbra Business School celebra 100 anos com lançamento de livro

● P13

Estão abertas as candidaturas para Erasmus+ 2022 - 23. Estudantes do IPC em mobilidade partilham experiências e explicam mais-valias do programa

● P6

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Este mês marca fortes alterações na forma de lidar com a pandemia. Estaremos no fim dos confinamentos, das aulas remotas, dos serviços com lotações limitadas. Estaremos a um passo da liberdade de movimentos que tanto prezamos e de voltar a prever o futuro com alguma segurança. Podemos planejar viagens, congressos, trabalho de campo, recolhas de investigação, etc. Teremos, claro, de saber fazer tudo isto, vivendo com mais um vírus que se tornará endêmico e que nos continuará a perturbar como tantos outros.

No Politécnico de Coimbra partimos para esta nova fase com empenho e entusiasmo, pois são muitos os projetos que temos para concretizar. No âmbito do PRR e dos “Impulso Jovem STEAM” e “Impulso Adultos” estamos já a começar a sua implementação e, até ao final do verão, esperamos iniciar formação em pelo menos mais 5 concelhos, tentando cumprir o objetivo de ter 200 novos alunos fora de Coimbra e Oliveira do Hospital. O objetivo é que, nos próximos 3 anos, sejamos capazes de formar mais 3000 pessoas. Este é um projeto com forte implementação territorial que, com a parceria da CIM Coimbra, acreditamos levar a bom porto. Este projeto permitirá ainda construir a nova Escola de CTESP, bem como algumas melhorias em todas as escolas.

Outro projeto PRR em que estamos a trabalhar é a construção de novas residências. Preparamos a candidatura ao restauro completo das atuais residências, bem como a construção de um novo edifício para 400 novas camas em Coimbra. Em Oliveira do Hospital estamos a ponderar a aquisição de um edifício onde funcionou um hotel para fazer uma residência de 100 novas camas. Noutro âmbito, e porque estávamos já a trabalhar antes da pandemia e, claro, antes do PRR, pretendemos começar ainda antes do verão a construção da nova cantina na ESEC, para além de outros pequenos projetos.

No capítulo da investigação muitos são os projetos em curso, destacando a possibilidade de, a muito curto prazo, poderem ser aprovados dois Laboratórios Colaborativos que nos trarão um conjunto de oportunidades.

No capítulo internacional, o destaque vai para a criação de uma Universidade Europeia que, esperamos, aconteça nesta fase de candidaturas e nos afirme ainda mais internacionais.

Em suma, saímos da pandemia mais fortes e com uma maior ambição de marcarmos o nosso caminho pelas estradas do sucesso.

Sessão de divulgação para estudantes brasileiros

No passado dia 16 de fevereiro, a equipa de apoio ao estudante internacional do Politécnico de Coimbra realizou mais uma Sessão de esclarecimentos sobre a oferta formativa de Licenciaturas para o ano letivo de 2022/23. Esta iniciativa faz parte das várias ações levadas a cabo no âmbito da 1ª fase de candidaturas abertas aos estudantes oriundos de países fora da União Europeia e foi especificamente direcionada ao público brasileiro, o qual representa atualmente a maior fatia dentro do universo de alunos estrangeiros que procuram o IPC para frequentar o ensino superior.

A Sessão, realizada por videoconferência, teve como principal objetivo não só divulgar a instituição e as formas de acesso e ingresso disponíveis para os estudantes brasileiros, mas também responder às questões diretamente colocadas pelos participantes, num formato interativo que “em muito ajuda a corresponder às dúvidas e anseios que naturalmente estes estudantes têm durante o seu processo de tomada de decisão de mudar de país e de etapa da vida”, refere Ana Ferreira, vice-presidente e responsável pela área de captação internacional do IPC.

“As mais de uma centena de inscrições refletem bem o interesse que o Politécnico de Coimbra reúne entre os estudantes brasileiros, o que confirma que a estratégia que temos assumido no sentido de internacionalizar a instituição está a dar frutos.”, afirma a dirigente.

A 1ª fase de candidaturas a Licenciaturas no regime de estudante internacional decorre até 4 de março e os interessados podem consultar todas as informações sobre o concurso em <https://www.ipc.pt/ipc/internacional/estudante-internacional/>. ●

IPC viaja até ao Brasil para participar no Salão do Estudante

A comitiva do Politécnico de Coimbra viaja no próximo dia 10 de março para o Brasil para participar no Salão do Estudante. Na agenda estão as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador.

Esta iniciativa, que retoma dois anos depois, em virtude da Pandemia, revela-se fundamental para a persecução dos objetivos estratégicos de captação internacional, refere Ana Ferreira, vice-presidente do IPC.

A comitiva terá em agenda encontro bilaterais com universidades e parceiros estratégicos e será recebida em São Paulo e no Rio de Janeiro, pelo cônsul estatal em Brasília e pelo embaixador de Portugal no Brasil. ●



A equipa do IPC na edição de 2019 do Salão do Estudante no Brasil

Politécnico de Coimbra presente no 9º G-icom

O Politécnico de Coimbra (IPC) esteve presente no 9º G-icom – Encontro Nacional de Gabinetes de Imagem e Comunicação do Ensino Superior, promovido pela FORUM ESTUDANTE, e que decorreu nos dias 24 e 25 de fevereiro em Coimbra.

Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, participou numa mesa redonda sobre os desafios, oportunidades e estratégias relativas ao mundo da comunicação com os jovens, onde também estiveram Cristina Albuquerque, da Universidade de Coimbra, Luís Loures, do Instituto Politécnico de Portalegre e Luís Filipe Castro, da Universidade de Aveiro.

Ana Ferreira referiu que a força do

coletivo é fundamental para o cumprimento dos objetivos estratégicos da instituição, “é importante que os funcionários docentes e não docentes e os estudantes vistam a camisola e que se sintam parte integrante desta família”. Ainda durante a mesa-redonda, a responsável mencionou que as instituições de ensino atravessam um grande desafio a curto prazo relacionado com a demografia, pelo que é crucial apostar na captação de outros públicos.

Elementos da área da comunicação do IPC participaram nos trabalhos ao longo dos dois dias onde tiveram oportunidade de analisar e debater as últimas tendências no setor. ●



A vice-presidente do IPC, Ana Ferreira



Elementos da área da comunicação do IPC

Destaque

Novos presidentes nas AE

Damos a conhecer os projetos das Associações de Estudantes que tomaram posse este ano letivo



Presidente da AE da ESAC Carlota Prata

21 anos
Natural de Coimbra
Licenciatura em Tecnologia e Gestão Ambiental
Presidente da Mesa
Pedro Fadiga
Presidente do Fiscal
Carolina Bilheta

No começo de um novo mandato tentamos sempre colocar os alunos, os seus interesses e necessidades em primeiro lugar. Num ano em que a esperança de voltar à normalidade aumenta, vamos investir no presencial, nomeadamente com a Semana dos Cursos e a ExpoAgrya. Vamos também trabalhar em conjunto com as associações de estudantes do IPC para melhorar o desporto no ensino superior através do clube IPC. Apostando também na formação da comunidade estudantil da ESAC, vamos promover diversos *workshops* nas áreas de estudo abrangidas pela nossa escola, bem como ações de sensibilização. Promover a ação social vai ser sempre um tema em cima da mesa pelo qual nos comprometemos a debater para atingir os melhores resultados.

Estamos aqui por ti e pelo teu futuro!
A tua escolha, a tua Agrária!



Presidente da AE da ESEC Maria Alice Monteiro

22 anos
Natural de Montemor-o-Velho
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Presidente do Conselho Fiscal
Vânia Cunha
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Inês Rodrigues

Neste mandato temos a ambição de desenvolver a área desportiva e de formação não formal, bem como enriquecer as atividades e iniciativas que ficaram pendentes com as questões da covid-19. Aliados ao IPC e às restantes Associações de Estudantes do IPC, queremos tornar o Clube IPC uma mais valia e uma fonte de inspiração para os/as nossos/as estudantes. Queremos devolver a formação dos/as nossos/as estudantes em áreas de formação contínua, bem como em formação pessoal. A nível da Ação Social queremos continuar a apoiar todos/as os/as que chegam até nós. Temos como objetivo continuar a apoiar os projetos desenvolvidos no seio da instituição e ter uma voz ativa e participativa nos órgãos aos quais podemos participar, bem como trazer novos/as estudantes para se juntarem a nós nesta busca de direitos. Para continuar o nosso trabalho contamos com o contínuo apoio da Presidência do IPC e da ESEC, bem como de outros gabinetes que apoiam estas instituições. Para finalizar queremos manter viva a promessa de que temos o objetivo de ser a voz de todos os que precisam, trazer mudança e deixar a marca em cada um de vós!

A AE ESEC está aqui para Ti! Para ser a tua voz e a mudança que precisas!



Presidente da AE da ESTeSC Madalena Azaruja

21 anos
Natural de Redondo
Licenciatura em Dietética e Nutrição
Presidente do Conselho Fiscal
Carolina Lopes
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Beatriz Maduro

De estudantes para estudantes, através da vontade de fazer mais por esta comunidade, a diversidade fundiuse na unidade e fez surgir este novo projeto, a equipa que partiu do mote “Mantendo a Essência, Inovamos pela Excelência” e que tomou posse no passado dia 16 de dezembro de 2021.

Enquanto equipa, assumimos o compromisso em manter a essência de toda uma história de confiança e progresso, dar continuidade ao que de melhor se fez e ao mesmo tempo, inovar nas atividades desenvolvidas para os estudantes, para ti. Foi por ti, que traçamos objetivos, tendo sempre assentes os princípios que nos definem enquanto equipa coesa, consciente, motivada e ambiciosa. Aliado a este compromisso, prende-se também o de te escutar para que assim te possamos representar, defender e potenciar a tua voz com uma sensação de proximidade e pertença a esta comunidade, a esta casa. E porque a passagem no ensino superior não se deve cingir à oferta de bases pedagógicas, ambicionamos dar-te ferramentas promotoras para outras áreas como o civismo, cultura e desporto e que visam contribuir para o desenvolvimento pessoal. Com todos os desafios que se prevêem, temos o objetivo de estabelecer esta ligação à realidade onde nos inserimos, dentro e fora de portas da nossa Instituição, valorizando a tradição envolvente e acolhendo os que aqui chegam tal como aconteceu connosco. Estaremos a formar os profissionais de saúde de amanhã! Para além disto, ambicionamos ainda promover a envolvimento dentro da comunidade ESTeSC e comunidade IPC.



Presidente da AE do ISCAC Daniel Silvestre

22 anos
Natural de Castelo Branco
Licenciatura em Solicitadoria
Presidente da Mesa da Assembleia
Ana M. Rodrigues
Presidente do Conselho Fiscal
João Marques

É nosso objetivo para o mandato de 2022, a manutenção de todo o bom trabalho que tem vindo a ser feito nos últimos anos. Continuar a constante defesa dos direitos dos estudantes, continuar a dar as ferramentas de apoio em cada caso de necessidade e continuar a aumentar as formas de enriquecimento extracurricular dos estudantes.

Continuaremos também este ano com aquilo que a pandemia infelizmente nos obrigou a deixar para trás, desde todos os treinos desportivos de modalidades individuais e coletivas com o propósito de obtermos os resultados já alcançados no passado, a nível interno e externo. Aos *workshops* e sessões formativas presenciais destinados a todos os alunos do ISCAC, aos convívios na nossa instituição, e por fim a mais uma edição da grande Receção ao Caloiro.

No fundo, iremos primar pela reproximação dos estudantes da sua AEISCAC e do seu Instituto com o objetivo de mostrar todos os valores pelo que o Associativismo Juvenil de rege, e que têm vindo a ser esquecidos.



Presidente da AE do ISEC José Sousa

22 anos
Natural da Covilhã
Licenciatura em Engenharia Mecânica
Presidente da MAGA
Miguel Lourenço
Presidente do Conselho Fiscal
Hugo Ferreira

A direção da AEISEC delineou uma estratégia de atuação que assenta em 4 áreas, sendo elas, a empregabilidade, ação social, pedagogia e infraestruturas.

Começando pela questão da empregabilidade, é intenção manter a realização da FENGE – Feira de Engenharia de Coimbra, bem como dos projetos C2ES – Conferences to engineering education e ISEC Internships By AEISEC, fazendo a ponte entre o tecido empresarial e a comunidade estudantil, enriquecendo a experiência que é estar no ensino superior.

No domínio da ação social, a AEISEC continuará a bater-se para que os estudantes tenham acesso a cada vez melhores condições no âmbito da alimentação e alojamento, bem como no acesso às bolsas de estudo. Pretendemos também promover o bem-estar físico e psicológico através do forte incentivo à prática do desporto.

Numa vertente mais pedagógica, a bandeira do nosso mandato será a inovação no que aos métodos de ensino diz respeito. A AEISEC tentará dentro das suas possibilidades exercer influência e dialogar de forma próxima com os principais decisores do ISEC por forma a que sejam paulatinamente implementados métodos de ensino cada vez mais inovadores e diferenciados.

No que diz respeito às infraestruturas, pretendemos reabilitar alguns espaços que se encontram visivelmente degradados na AEISEC e também nas salas da Discórdia e de Estudo Ricardo Ferraz.

Por fim, é nosso objetivo resolver todas as situações correntes e pontuais do dia a dia que sejam por nós identificadas ou que nos sejam reportadas.

Atualidade

Semana da Empatia sensibiliza comunidade escolar

Os Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC) dinamizaram um conjunto de atividades para promover a vivência consciente da empatia junto de toda a comunidade escolar. A instituição associou-se, assim, ao movimento Semana Ubuntu da Empatia, que decorreu entre 21 e 25 de fevereiro, com o objetivo de desenvolver a competência fundamental da empatia.

Em Portugal, a Semana foi dinamizada pelo Instituto Padre António Vieira, através do seu projeto da Academia de Líderes Ubuntu, em parceria com a revista Forum Estudante. A iniciativa está alinhada com o movimento internacional “Empathy Week”. Durante cinco dias, a comunidade Ubuntu realizou atividades e dinâmicas para promover uma verdadeira “revolução de empatia”. O objetivo central destas atividades, inseridas na Semana Ubuntu da Em-

patia e que se realizou em escolas de todo o país, foi pensar e sentir a partir do ponto de vista do outro. Os parceiros da Academia de Líderes Ubuntu deram forma a esta iniciativa, dinamizando uma ou mais atividades, no seu contexto de intervenção, a partir da inspiração Ubuntu.

Os SASIPC, enquanto parceiro da Academia de Líderes Ubuntu, realizaram várias atividades nas cantinas e cafetarias, residências e nas suas redes sociais dirigidas a estudantes, docentes e trabalhadores não docentes, com o objetivo de estimular a ligação empática dentro desta comunidade (ver caixa). Segundo João Lobato, administrador dos SASIPC, estas atividades “contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento de competências sociais e socio-emocionais dos nossos estudantes, assim como para a estimulação de um ambiente de trabalho mais

humanizado para quem todos os dias trabalha nos SASIPC a servir o próximo”.

Desde 2019, os SASIPC têm promovido diversas atividades formativas dirigidas a toda a comunidade estudantil, docente e trabalhadores não docentes, em parceria com a Universidade de Coimbra, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Instituto Justiça e Paz e a Cáritas Diocesana de Coimbra, no âmbito de um consórcio promovido pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV). A Academia de Líderes Ubuntu é uma iniciativa do IPAV que tem como grande objetivo tornar os estudantes agentes de mudança ao serviço da comunidade que “ajudem a construir sociedades mais inclusivas, justas e solidárias”, desenvolvendo e promovendo competências pessoais, sociais e cívicas de educadores e alunos participantes. ●

SASIPC desenvolvem iniciativas em vários locais

Durante a semana realizaram-se várias atividades nas cantinas/cafetarias, residências e nas redes sociais dos SASIPC, nomeadamente:

Checkpoint da Empatia (cantinas e cafetarias dos SASIPC)

Nesta atividade foram distribuídos cartões com frases (desafios, reflexões, curiosidades) alusivas à empatia com convite à partilha no mural disponibilizado em todas as cafetarias/cantinas.

Quem mora aqui? (residências dos SASIPC)

Nesta atividade cada residente foi desafiado a escrever, anonimamente, uma frase/curiosidade/característica numa folha de papel

afixada em local reservado para que os colegas adivinhassem “quem é quem”. A revelação do autor de cada frase foi acontecendo ao longo da semana. O objetivo desta dinâmica foi estimular a interação entre os estudantes que partilham um espaço comum.

Um dia na Vida do Outro (serviços dos SASIPC)

Os colaboradores dos SASIPC foram convidados a passar um dia com colegas de outro serviço no desempenho das suas funções. O objetivo foi contribuir para uma aproximação entre colegas, estimular uma ligação empática com respeito pela pessoa e pelo trabalho do outro.

Esta Rede que nos Une (nas redes sociais dos SASIPC)

A partir de mensagens de líderes mundiais de referência, em cada dia da semana foi partilhada uma frase nas redes sociais dos SASIPC com o objetivo de suscitar a reflexão, promover a empatia e a interconexão através da partilha e comentários ao *post* colocado diariamente. Em cada publicação foi, igualmente, feito um convite à participação na Nuvem mais Empática do IPC, uma nuvem de palavras construída pelas múltiplas visões e reflexões que a Semana suscitou.

O que é a “Empathy Week”?

Com presença em mais de 40 países, a “Empathy Week” assume-se como uma iniciativa que tem como objetivo “desenvolver a competência fundamental da empatia”, realizando ações que dão corpo à máxima

“Para realmente mudar o mundo, primeiro, necessitas de compreender as pessoas que o habitam”. Mais informação em. About | Empathy Week 2022 (empathy-week.com).

**EMPATHY
WEEK**



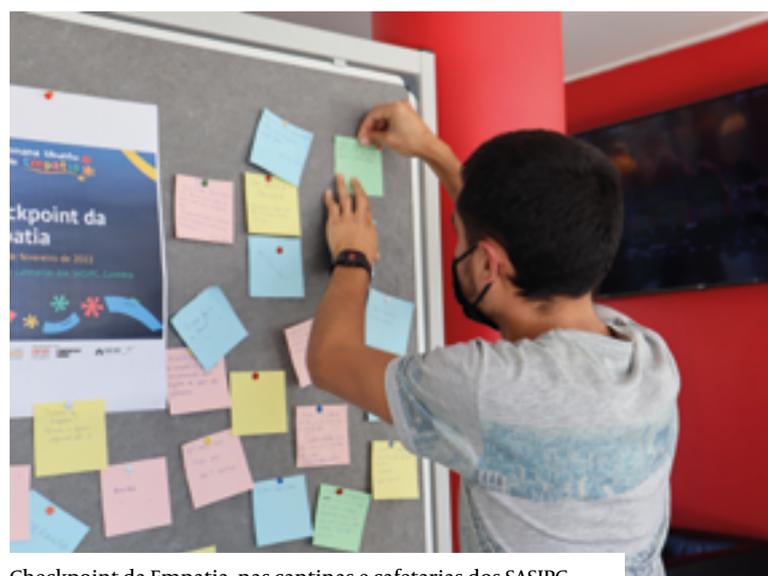
Um dia na Vida do Outro, nos Serviços de Aprovisionamento dos SASIPC



Quem mora aqui, nas residências dos SASIPC



Esta Rede que nos Une, nas redes sociais dos SASIPC



Checkpoint da Empatia, nas cantinas e cafetarias dos SASIPC

Empreendedorismo

Arranca mais uma edição do Concurso Poliemprende

Arrançou a 18.ª edição do Poliemprende – Start Up Your Idea no Politécnico de Coimbra (IPC). A sessão de abertura decorreu no dia 23 de fevereiro, em formato *online*.

Sara Proença, diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo e coordenadora Regional do Poliemprende, fez a apresentação da edição deste ano do programa Poliemprende, “a maior rede de promoção do empreendedorismo no ensino superior politécnico” a nível nacional, que envolve toda a comunidade académica e conta com o apoio de diversos agentes do ecossistema empreendedor nacional. Está aberta à participação de estudantes, diplomados e professores/investigadores que, com o suporte de mentores/consultores, apresentam projetos de negócio à apreciação de um júri, habilitando-se a prémios monetários e a serviços de incubação no INOPOL Academia de Empreendedorismo. O programa pretende, sobretudo, promover a cultura empreendedora, o espírito de iniciativa e o enriquecimento curricular dos atores académicos participantes, fomentando o desenvolvimento de projetos de vocação empresarial e valorizando o conhecimento gerado no seio da comunidade académica, potenciando assim a transferência de tecnologia e a criação de novas empresas de cariz inovador. Segundo Sara Proença, é importante para o sucesso do projeto que exista “capacidade para criar equipas que reúnam estudantes de diferentes perfis” e provenientes das diferentes Escolas do IPC. Na sua intervenção, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, referiu que “o empreendedorismo é uma área cada vez mais abraçada pelas IES (Instituições de Ensino Super-



rior)” e, em particular, pelo IPC, pelo facto de ajudar muitos estudantes a inovar, desenvolver ideias de negócio e criarem o seu próprio emprego. O responsável salientou ainda a importância do INOPOL, a incubadora de empresas do Politécnico de Coimbra, pela sua ação não só ao nível do estímulo à geração de novas ideias, mas também no apoio à sua transformação em negócios. Por último, destacou o que “empreendedorismo não é sinónimo de empresarialização”, uma vez que a capacidade de inovação é tão preponderante para fins de criação do seu próprio negócio, como para quem escolhe trabalhar por conta de outrem, em empresas.

Ideias de negócio até 27 de abril

O projeto Poliemprende integra todas as instituições politécnicas do país, num total de 21 parceiros (a que corresponde um universo de mais de 100 mil estudantes e mais de sete mil docentes), englobando uma fase regional e uma fase nacional. A nível regional, o IPC promove um conjunto de iniciativas (sessões de sensibilização, oficinas de formação/capacitação e mentoring), que culminam na escolha do melhor projeto de negócio. O projeto vencedor no IPC concorre depois a nível nacional com

os vencedores apurados nos restantes parceiros da rede.

Nesta 18.ª edição, o prazo limite para entrega das ideias de negócio será o dia 27 de abril, seguindo-se no dia 4 de maio um Bootcamp de Ideação com o objetivo de apoiar as equipas no desenvolvimento e aperfeiçoamento das ideias submetidas (com recurso ao apoio de um conjunto alargado de mentores), assim como validar as que demonstram potencial para seguir para a fase seguinte. Para 29 de junho está marcada a entrega dos planos de negócio e a 13 de julho realizar-se-á o Concurso Regional. Entretanto, entre os meses de março a junho, irão decorrer diversas sessões de sensibilização e capacitação.

De referir que o IPC compete a nível nacional há vários anos, desde a 5.ª edição, e conta com seis vitórias, um segundo e um terceiro prémios e um prémio inovação Delta. A vitória mais recente deu-se no Concurso Poliemprende 2020 (o qual foi atribuído em 2021), com o projeto da equipa INOAPI, que propôs um conjunto de soluções inovadoras para a indústria da Apicultura.

Exemplo de empreendedorismo

Inês Franco Alexandre foi a oradora convidada desta sessão de abertu-

ra. Considerada uma das 100 jovens mais influentes de Portugal pelo projeto “100 oportunidades”, é um dos rostos mais visíveis do empreendedorismo social e de impacto a nível nacional, fazendo da sua missão de vida encontrar soluções inovadoras, escaláveis e sustentáveis para responder aos problemas e desafios sociais e ambientais mais prementes da sociedade. É atualmente Head of Digital Ecosystem e People & Culture Manager na Girl MOVE Academy, uma Academia de Liderança e Empreendedorismo Social que procura, através de modelos educativos inovadores e de novas formas de pensar e de agir mais inclusivas e sustentáveis, promover o empoderamento de raparigas e mulheres moçambicanas. É também Presidente do Movimento Transformers, uma organização com mais de 10 anos de atividade e que tem como missão combater o problema da falta de participação cívica e social da sociedade civil em Portugal, promovendo e envolvendo das pessoas nas suas comunidades através daquilo que mais gostam de fazer. Durante a sua intervenção, a empreendedora abordou vários tópicos ligados ao empreendedorismo, liderança, ativismo, inovação e impacto social, designadamente os diferentes tipos de empreendedorismo, as várias etapas que compõem o processo de criação de um projeto, negócio ou startup e as aprendizagens práticas que retirou ao longo do seu percurso. A oradora salientou ainda que “não temos todos de ser tudo”, mas que existe sempre espaço para fazermos a diferença dentro de uma organização, pelo que devemos todos explorar o nosso potencial para o “(intra) empreendedorismo”. ●

Webinar sobre Dados e Inteligência Artificial

No passado dia 8 de fevereiro, o INOPOL Academia de Empreendedorismo recebeu mais uma edição do ciclo de *webinars* “Let’s Talk”.

Nesta edição, o convidado foi Paulo Maia, *Data Scientist* na NILG.AI, uma *startup* incubada na UPTeC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto que apoia empresas no desenvolvimento de soluções de negócio baseadas em Inteligência Artificial (IA) e Ciência de Dados, com o tema “*Design Thinking for AI* – Como idear um projeto de Inteligência Artificial”.

Durante a sessão, que contou com mais de 80 participantes, foram explorados alguns dos aspetos mais relevantes a ter em conta quando aplicamos dados e modelos de IA na resolução de problemas e desafios reais.

A próxima edição do *webinars* “Let’s Talk” acontece já no próximo dia 8 de março, pelas 17h, com a participação de Tatiana Sá Marques, *Founder & Executive Manager da WiseShape*, uma *startup* que desenvolveu uma solução inovadora para o mercado enológico - cubas de fermentação e armazenamento de vinho em betão, com tecnologia, design e materiais 100% portugueses. ●

Sessão na ESTeSC

No último dia 9 de fevereiro, pelas 17h00, o Clube de Inovação e Empreendedorismo da Escola Superior de Tecnologia e Saúde de Coimbra promoveu uma sessão direcionada para todos os alunos da ESTeSC com o tema “Como ser jovem empreendedor”, com o objetivo de dar a conhecer o Clube de Inovação e Empreendedorismo e as demais estruturas de apoio ao desenvolvimento de ideias de negócio existentes na ESTeSC e no Politécnico de Coimbra.

A sessão, que decorreu *online*, contou com a participação de cerca de 30 pessoas e com as intervenções de Alexandra André e João Paulo Figueiredo, coordenadores do CIE da ESTeSC, Sara Proença e João Carreira, em representação do INOPOL Academia de Empreendedorismo e ainda o relato, na primeira pessoa, da equipa vencedora da 1.ª edição do concurso “Link Me Up - 1000 Ideias, sistema de apoio à cocriação de inovação, criatividade e empreendedorismo” no Politécnico de Coimbra, representada por Nuno Correia e Marco Filipe, estudantes da ESTeSC, Soraia Sousa, estudante do ISCAC e Susana Paixão, docente da ESTeSC. ●

Politécnico de Coimbra integra consórcio InovC+

O Politécnico de Coimbra associa-se ao programa estratégico InovC+, consórcio liderado pela Universidade de Coimbra (UC) que visa a criação e transferência de conhecimentos de investigação, desenvolvimento e inovação para o sector empresarial, apresentado no passado dia 16 de fevereiro na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) na presença dos vários parceiros do projeto.

O Programa Estratégico Especial piloto InovC+ visa a implementação e consolidação de um Ecossistema Regional de Inovação Inteligente que potencie o trabalho em rede, contribuindo para a criação de novos produtos e serviços resultantes de atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+I), sendo uma continuação do programa InovC 2020.

O InovC+ conta com 19 parceiros

divididos por diferentes categorias e é apoiado por fundos da União Europeia, através do programa Centro2020. Os parceiros vão executar um total de 3,39 milhões de euros, com prazo de execução até 2023.

Segundo Sara Proença, Diretora do INOPOL Academia de Empreendedorismo e coordenadora do programa no Politécnico de Coimbra, “o InovC+ é um programa estruturante para potenciar um ecossistema de

inovação robusto e competitivo e assim contribuir para promover o desenvolvimento sustentável e a coesão da região centro, premissas que estão perfeitamente alinhadas com a visão e a estratégia do Politécnico de Coimbra, que integra este consórcio desde a sua génese e vê o seu compromisso reforçado nesta nova etapa do projeto”. ●

Internacional

Candidaturas abertas para Erasmus+

Estudantes do IPC em Erasmus partilham experiências e explicam mais-valias do programa

Os estudantes das escolas do Politécnico de Coimbra que pretendam realizar uma mobilidade Erasmus para a Europa no próximo ano letivo 2022/2023 podem iniciar o seu processo de inscrição para Mobilidades para estudos (regime anual) e Mobilidades para estágios (regime anual). Assim, os alunos de CTeSP, Licenciatura e Mestrado de qualquer das escolas do IPC, que desejem realizar um período de estudos ou de estágio no próximo ano letivo, devem aceder ao inforestudante e selecionar o menu Candidaturas/Mobilidade *Outgoing*

para realizar a sua inscrição.

O programa Erasmus+ oferece aos estudantes a oportunidade de estudar no estrangeiro, numa instituição de ensino superior parceira, ou realizar um estágio numa empresa, num instituto de investigação, num laboratório, numa organização ou em qualquer outro local de trabalho pertinente no estrangeiro.

O estudante Erasmus+ beneficia de uma experiência muito gratificante a nível académico, profissional e pessoal que, em resumo, se traduz no crescimento pessoal e intelectual e

no conhecimento de novas culturas, línguas, novos métodos de trabalho e novas tecnologia. Outras vantagens a considerar são a aquisição de maior capacidade de adaptação, flexibilidade, autonomia, iniciativa e espírito empreendedor, a probabilidade de uma maior empregabilidade futura, não só em mercados estrangeiros, mas também nacionais, e o alargar de horizontes, contribuindo, assim, para a construção de uma Europa cada vez mais unida na diversidade cultural, linguística e educacional. A informação sobre o funcionamento

e condições do programa Erasmus+ estão disponíveis no portal do IPC/ Mobilidade Internacional (<https://www.ipc.pt/ipc/internacional/mobilidade-internacional/erasmus-uniao-europeia/outgoing/>), bem como nas páginas dedicadas a esta área das diversas escolas. Com o objetivo de auxiliar o processo de candidatura, o gabinete de relações internacionais dos Serviços Centrais redigiu um guia prático que se encontra disponível em Inforestudante/ Balcão Académico/ Normas e Procedimentos, bem como no portal do IPC. Os estudantes

deverão recorrer ainda, para mais informações e esclarecimentos, aos Gabinetes de Relações Internacionais das suas UO.

O Politécnico de Coimbra disponibiliza outros programas de mobilidade internacional para países não europeus, cuja abertura de candidaturas poderá ainda ocorrer no Inforestudante ao longo dos próximos meses. Na página de *facebook* do *international office* do IPC - <https://www.facebook.com/dga.sri>, são divulgadas oportunidades de estágios e sessões de esclarecimento. ●

Testemunhos Erasmus+



Pedro Macário

26 anos

Gestão de Empresas - ISCAC

Mobilidade em Istambul - Turquia

Considero que realizar este tipo de mobilidades é fundamental para o desenvolvimento de cada um, a nível profissional e social. Ter a oportunidade de experienciar uma nova cultura, conhecer novas pessoas com diferentes origens, ideologias e religião permite expandir os horizontes do nosso conhecimento. Deste modo consegue-se ter uma visão mais ampla do mundo, tornando-nos seres humanos mais completos e apreciando não só o que há de bom nos outros locais como também o que temos de bom no nosso país. Por fim, escolhi a Turquia, em concreto Istambul, uma cidade absolutamente maravilhosa com uma panóplia de culturas fascinantes.

As experiências mais positivas passam pela capacidade de superação que descobri e que não sabia que tinha, ver coisas que nunca veria de outra forma e as amigas que construí com pessoas de todas as partes do mundo. Aprendi também mais uma língua.

Primeiramente sugiro que não te-

nham medo em fazer questões, tanto a alunos que já foram, como a outros alunos na universidade que vos acolhe. Recomendo que não considerem as diferenças linguísticas um fator impeditivo e, por fim, aconselho a irem mais de um semestre, para dois países diferentes.



Carla de Oliveira Reis

20 anos

Arte e Design - ESEC

Mobilidade em Madrid, Espanha

Desde cedo que me lembro de ouvir testemunhos de que este desafio se tinha tornado numa das melhores experiências da vida dos estudantes, pelo seu nível de enriquecimento, fosse ele académico ou pessoal. Para além da oportunidade a nível curricular e pedagógico, encarei também esta possibilidade como um modo de quebrar a monotonia que o confinamento instalara na minha vida em Portugal.

O meu percurso foi composto na sua grande maioria por aspetos positivos. Primeiramente, referir a envolvimento direta que se tem com a cultura. Um segundo aspeto, aquele que para mim trouxe um maior impacto positivo, foi o desenvolvimento

da minha comunicação.

Depois destes 5 meses a melhor sugestão que posso fazer para quem nunca fez este tipo de mobilidade é realmente permitirem-se a quebrar as vossas barreiras e promoverem o crescimento de uma nova pessoa (...). Façam tudo aquilo que tem oportunidade de fazer, criem novas amizades, experimentem a gastronomia e os costumes mais tradicionais, vão aos convívios organizados por parte de algumas agências de erasmus, viagem pelo país, quebrem as barreiras linguísticas e procurem aprender o máximo da língua nativa do país ou até mesmo desenvolver o vosso inglês.



Joana Portela

21 anos

Secretariado de Direção e Administração - ISCAC

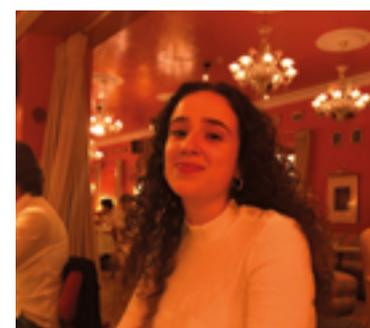
Mobilidade em Kaunas, Lituânia

Os meus objetivos principais com esta mobilidade eram sair da minha zona de conforto, desafiar-me, conhecer-me melhor e também conhecer um pouco do mundo dado que nunca tinha viajado sozinha.

Durante os quatro meses que vive na Lituânia, tive a oportunidade

de conhecer e partilhar histórias e opiniões com pessoas vindas de vários pontos do mundo. Alarguei o meu conhecimento no que toca ao conhecimento de culturas distintas da minha. Tive a possibilidade de viajar para diversos países da Europa. Regressei a Portugal com mais confiança em mim e nas minhas capacidades.

As sugestões e dicas que posso oferecer são: não terem medo de arriscar mesmo que vão sozinhos; não ponham o vosso nível de inglês como uma barreira, mesmo que não falem fluentemente. Arrisco-me a dizer, o mais importante de todos, façam um cálculo aproximado do dinheiro que vão precisar todos os meses para fazer todas as vossas despesas (comida, residência/casa, eventos sociais, viagens e transportes públicos) porque é muito fácil passar do limite. Por último, se tiverem oportunidade optem sempre por ficar nas residências da vossa faculdade, será muito mais fácil para a vossa integração e estejam disponíveis para conhecer outras pessoas especialmente se forem com amigos.



Ana Rita da Silva Ferreira

20 anos

Turismo - ESEC

Mobilidade em Madrid

Tenho um familiar que já realizou a mobilidade Erasmus e, além de me falar acerca da sua experiência positiva, encorajou-me a pesquisar sobre isso para que pudesse informar-me melhor e perceber se era algo que eu gostaria de fazer no futuro. Percebi que estava bastante interessada e, com o apoio dos meus pais, decidi candidatar-me. Além disso, também o facto de pretender, posteriormente, viver fora de Portugal incentivou-me ainda mais na hora da inscrição.

O facto de eu ter ido de Erasmus com amigas que fiz durante os primeiros anos de faculdade teve um grande impacto na forma como eu vi e percecionei toda esta experiência. É interessante a forma como nós conseguimos integrar facilmente junto dos nossos colegas de curso na universidade recetora em Madrid e como a barreira linguística passou a ser praticamente inexistente com o passar do tempo, fazendo-nos sentir em casa. Todo este tempo que tive fora do meu país de residência fez-me não só evoluir pessoalmente como ainda me trouxe aprendizagens e uma maior independência.

Aconselho vivamente que, quando recebes a confirmação de que foste aceite para realizar a mobilidade Erasmus, que inicies o mais depressa possível a tua pesquisa/procura por um lugar onde possas ficar e faz uma pesquisa intensiva sobre a cidade para a qual vais.

Para mim, foi uma experiência tão satisfatória que decidi que queria realizar o meu estágio curricular de 2º semestre do 3º ano, também, em mobilidade Erasmus. ●

Internacional

Politécnico de Coimbra integra a aliança europeia UNIGreen

O Politécnico de Coimbra está envolvido na criação de uma rede de universidades europeias na área da Agricultura Sustentável, Biotecnologia e Ciências do Ambiente e da Vida. O consórcio de instituições de ensino superior europeias inclui, para além do Politécnico de Coimbra, a Universidade de Almería, Espanha, coordenadora do projeto, a Universidade de Módena e Reggio Emilia, em Itália, a Universidade de Agricultura de Plovdiv, da Bulgária, a Universidade de Agricultura da Islândia, a Haute-École de Liège, na Bélgica, a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia, Polónia, e o Instituto de Biotecnologia (Sup'Biotech) de Paris em França.

A adesão formal ao consórcio de candidatura UNIGreen foi assinada no passado dia 17 de fevereiro na Academia de Pesquisa e Ensino Superior (ARES) em Bruxelas e contou com a presença do vice-presidente e da pró-presidente do Politécnico de Coimbra, José Gaspar e Maria João Cardoso.

A aliança UNIGreen, “The Green European University”, tem como missão promover a excelência e capacitar os futuros profissionais e especialistas com competências necessárias para dominar a transição verde, reforçando simultaneamente as ligações e transferência de conhecimento entre a educação, a investigação, a inovação e a sociedade.

Para Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, este é mais um passo da instituição rumo ao futuro. “O estabelecimento de parcerias pelo mundo, que permitem partilhar saber e experiência, tornam-nos mais relevantes e capazes de estar melhor preparados para enfrentar as alterações a que o futuro nos vai obrigar”, afirma o responsável. Para Jorge Conde, cada vez mais vai ser preciso ensinar e aprender de forma diferente: “investigar, inovar e desenvolver são tarefas cada vez mais coletivas, multicêntricas e multinacionais”, refere. A UNIGreen constituirá uma ampla rede de oportunidades para os docentes, designadamente ao nível da investigação e da participação em projetos interdisciplinares e internacionais, bem como ao nível de mobilidade para ensino e formação que abrangerá também os trabalhadores não docentes. Os estudantes, por sua vez, terão a oportunidade de frequentar cursos desenvolvidos em conjunto pelas instituições de ensino envol-

vidas através de um futuro campus virtual que permitirá ensino virtual ou misto e beneficiarão de condições específicas para estudar no exterior, enriquecer os seus conhecimentos linguísticos e aumentar a sua taxa de empregabilidade no final do curso. O ambiente profissional irá ainda beneficiar destas parcerias com realização de estágios e colaborações em áreas e de natureza diversa.

Maria João Cardoso, pró-presidente do IPC para as Relações Internacionais, explica que esta candidatura está a ser trabalhada há mais de um ano e que, entretanto, já produziu resultados concretos, uma vez que o mesmo consórcio viu recentemente aprovada uma parceria de cooperação financiada pela União Europeia também na área que hoje designamos por “verde”. “A Aliança

UNIGreen é um projeto muito sólido que visa a excelência e reúne um conjunto de características, como o equilíbrio geográfico e a diversidade das instituições, que nos dão muita confiança na sua aprovação”, refere a responsável.

Este será um projeto internacional com previsível e relevante impacto no território e que o Politécnico de Coimbra irá implementar em estreita ligação com os seus parceiros e a comunidade envolvente. A Comunidade Intermunicipal de Coimbra (CIM), a Coimbramaifuturo, a Dueceira, a ESN Coimbra e a Associação de Estudantes da ESAC (AE-ESAC) estão entre os parceiros associados à aliança UNIGreen. ●



A equipa UNIGreen envolvida no projeto



O vice-presidente José Gaspar assina a adesão à aliança

POLIEMPREENDE
START UP YOUR IDEA
CONCURSO REGIONAL
2022

23 FEV POLIEMPREENDE START UP
Online | 17h

OFICINAS E: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

16 Março Porquê ser empreendedor?
ESTeSC | 17h

30 Março Conversa com...
ISEC | 17h

20 Abril Criatividade, Inovação e Ideias de Negócio
ESEC | 17h

27 ABRIL DATA LIMITE PARA ENTREGA DAS IDEIAS DE NEGÓCIO
(na plataforma PIN
<http://www.poliemprende.com/pin.html>)

4 MAIO BOOTCAMP DE IDEIAÇÃO
INOPOL (horário a definir)

<http://poliemprende.ipc.pt> | poliemprende@ipc.pt

Desporto

CNU | Futebol 11 carimba a passagem para a 2ª Fase

A seleção de futebol 11 do Politécnico de Coimbra dirigiu-se a Faro para jogar a 2ª jornada do apuramento para as fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários, defrontando lá a equipa da casa, Associação Académica da Universidade do Algarve, e a Associação Académica da Universidade Évora.

Depois dos 6 pontos conquistados na primeira jornada, com a vitória por 3-1 e 1-0 sobre Beja e Castelo Branco, respetivamente, a seleção de futebol 11 do Politécnico de Coimbra necessitava de pontuar com o Algarve, 1º jogo da jornada, de forma a garantir desde logo a passagem à segunda fase.

A equipa do Algarve apresentou-se renovada, aguerrida e com vontade de, em casa, dar tudo e lutar ainda pelo sonho da passagem. AAAU conseguiu adiantar-se no marcador a meio da primeira parte, no seguimento de uma jogada de insistência na qual o



A seleção de futebol 11 do IPC em ação

atleta Rodrigo Mota saiu de campo lesionado. No final do primeiro tempo, o Algarve conseguiu ainda marcar o 2-0, de livre. Não obstante os esforços e as constantes ameaças à baliza dos

algarvios por parte de Coimbra, com diversas bolas a embater nos travesões, o resultado manteve-se igual, terminando com a derrota do IPC. Coimbra entrou no segundo jogo

sabendo que tinha de pontuar caso contrário, após a vitória do Algarve sobre Beja, estaria de fora da segunda fase do apuramento. O jogo contra Évora começou com o guarda-redes de Coimbra a ser expulso, obrigando a seleção do IPC a jogar com 10 jogadores desde os 15 minutos de jogo. Apesar da desvantagem numérica, deu-se uma partida bastante equilibrada, com hipóteses de parte a parte num jogo que acabou por se manter empatado, terminando assim 0-0. Ruben Ventura, da equipa técnica de Futebol 11, faz uma análise positiva sobre a primeira fase de apuramento, “Após darmos por terminada a primeira fase de apuramento do CNU, é de realçar a competitividade de todas as equipas inseridas, assim como de todo o espírito de companheirismo que este campeonato proporciona. O desporto universitário está vivo e o IPC já provou que tem uma palavra

a dar na competição.”

A seleção de Futebol 11 tem então o apuramento para a segunda fase garantido, 2ª fase essa que será jogada em março. ●

Convocatória 2ª Jornada: Rodrigo Dias, Tomás Monteiro, David Moita, Hugo Monteiro, Júnior Cardoso, Pedro Ventura, Simão Moita, Guilherme Sousa, Japhet, Rafael Santos, Rodrigo Araújo, Rodrigo Mota, António Coelho, Diogo Maia, Filipe Portugal, José Santos, Renato Ferreira, Rodrigo Nogueira.

Equipa Técnica: João Meireles, Ruben Ventura (Treinadores), Daniel Simões (Massagista).

CNU | Futsal Feminino estreia-se em Faro

A seleção de Futsal Feminino do Politécnico de Coimbra encontra-se em Faro a disputar a 1ª Jornada do presente ano letivo. O futsal feminino é uma aposta do presente ano letivo, tendo no momento a possibilidade de colocar em prática os meses de treino até agora desenvolvidos.

O primeiro jogo deu-se contra a equipa de Castelo Branco, com as atletas de Coimbra a abrirem o marcador a partir de um canto, tendo sido Maria Oliveira a colocar a bola no fundo da baliza. No início da segunda parte, Ana Paiva alargou o marcador para 2-0 através de um remate que sobrevoa a guarda-redes adversária. Nos instantes finais, a equipa albacastrense conseguiu empatar o jogo, terminando assim 2-2.

O segundo jogo deu-se contra a equipa de Santarém, começando as adversárias a marcar no meio da primeira parte. Daí em diante deu-se um jogo equilibrado entre as equipas, com oportunidades para ambos os lados não existindo, no entanto, mais alguma concretização.

A faltar dois jogos para o final da primeira jornada, contra a AAC e a AAUAlg, a seleção de futsal feminino sente-se confiante e preparada para enfrentar as próximas adversárias. ●



A seleção de futsal feminino do IPC



As atletas de futsal feminino antes de um dos jogos

Convocatória: Bruna Marques, Beatriz Gaspar, Marina Prates, Mircia Neves, Avelina Fonseca, Ana Paiva, Ângela Rodrigues, Rita Cardoso, Daniela Costa, Maria Oliveira, Ana Cavaleiro, Filipa Trindade, Inês Guilherme

Equipa técnica: Alexandrina Góis, Vera Tinoco, Mariana Soares (Treinadoras); Daniel Simões (Massagista)

CNU | 2ª Jornada do Futsal Masculino decorre em Coimbra



A seleção de futsal masculino do IPC

A seleção de futsal masculino do Politécnico de Coimbra tem vindo a preparar a 2ª Jornada da 1ª Fase de Apuramento dos Campeonatos Nacionais Universitários, a decorrer em Coimbra durante o próximo mês de março.

Em Coimbra, entre os dias 7 e 9 de março, o IPC realizará três jogos. No primeiro dia defrontará a Associação Académica de Coimbra pelas 17h00 no Estádio Universitário de Coimbra, dando-se assim um dérbi conimbricense.

Dia 8 o embate será contra a Associação Académica da Universidade da Beira Interior, equipa que eliminou a seleção de futsal masculino nas meias-finais do ano transato. Depois de perder a 5 segundos do final, a equipa de Coimbra procura vingar esse resultado e fazer festa em casa. Dia 9, a terminar a jornada, o IPC irá defrontar o Politécnico de Santarém, terminando aqui a 1ª Fase de Apuramento. ●

Investigação

Investigadores do IPC desenvolvem materiais cimentícios para impressão 3D para uso no setor da construção

Investigadores do Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra (ISEC-IPC) estão a desenvolver o projeto *3DFiber.concrete - Direct Digital Manufacturing of high-performance cementitious structures*. O projeto pretende desenvolver sistemas de fabrico aditivo, isto é, em impressão 3D, de materiais cimentícios com incorporação simultânea de reforço mecânico. Estes materiais destinam-se à fabricação automática de peças e estruturas de elevado desempenho destinadas ao setor da construção.

A equipa do IPC envolvida no projeto, desenvolvido por um consórcio que inclui também o Instituto Superior Técnico, o Instituto Politécnico de Leiria, e as empresas AGIX, LDA. e a MENDESINOV, LDA., é composta pelos investigadores do ISEC-IPC Hugo Costa, Ricardo do Carmo e Paulo Maranhã Tiago.

Segundo Hugo Costa, um dos investigadores responsáveis no IPC, o fabrico aditivo de materiais cimentícios

é “determinante para os processos da Indústria 4.0 do sector da construção, conjugando processos automatizados, com controlo e qualidade de produção, aliados a uma elevada rapidez de execução”.

A equipa do IPC que integra o consórcio visa desenvolver essencialmente “os materiais cimentícios coeficientes e com desempenhos adequados para os processos produtivos”, além de “uma forte colaboração na definição e projeto de soluções estruturais com fabrico aditivo em materiais cimentícios reforçados”, acrescenta o investigador.

O projeto vai decorrer até junho de 2023, período em que a equipa de investigadores irá desenvolver diversas ações, nomeadamente conciliar o fabrico aditivo de materiais cimentícios à construção de estruturas com reforço mecânico num processo automatizado; desenvolver o ecossistema digital completo incorporativo do processo desenvolvido; produzir



Sistema roborizado de produção de elementos por processo aditivo de materiais cimentícios

estruturas cimentícias utilizando materiais mais sustentáveis e com reforço mecânico, produzir estruturas cimentícias, com reforço mecânico, utilizando técnicas de impressão 3D. O projeto *3DFiber.concrete* decorre ao abrigo do programa CENTRO-01-0247-FEDER-072643 e representa

um investimento total de 1,5 milhão de euros. O i2A – Instituto de Investigação Aplicada do Politécnico de Coimbra é responsável pela execução financeira do projeto. ●

i2A promove conferência sobre performance motora

O i2A promoveu uma conferência no passado dia 2 de fevereiro intitulada “*Life-span motor performance - Performance motora ao longo do ciclo da vida*”. O evento decorreu em formato presencial no Auditório da ESEC e em formato *online*.

A conferência foi proferida pelo docente da ESEC-IPC Rui Mendes e centrou-se nos fundamentos e aplicações da aprendizagem e controlo de movimentos, mensurados pelo nível de desempenho motor ou performance motora, no âmbito do Comportamento Motor Humano ao longo do ciclo da vida. Foram apresentados de forma sucinta dois projetos de investigação coordenados pela Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto (assertsec.wixsite.com/assert) do IPC-ESEC em parceria, entre outros, com o Laboratório RoboCorp do IPC- i2A [1. “*human motor behavior life span*” (ICM Project 2020-1-PT-01-KA107-077951) e, 2. “*motor control and vision*”].

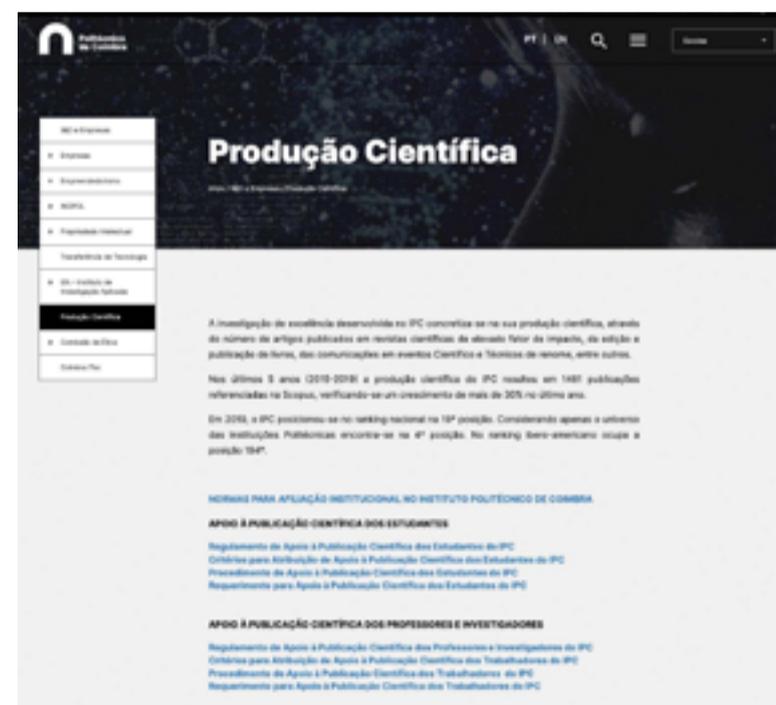
A iniciativa dirigiu-se à comunidade académica - docentes e estudantes, e pretendeu dar a conhecer o trabalho e a transferência de conhecimento produzidos (e.g., publicações) enquanto fator estratégico de desenvolvimento de uma unidade de investigação científica aplicada. ●

Politécnico de Coimbra apoia publicação científica da comunidade académica

O Politécnico de Coimbra apoia a publicação científica de estudantes e de investigadores através dos regulamentos em vigor: Regulamento de Apoio à Publicação Científica dos Estudantes (Despacho n.º 5545/2020) e Regulamento de Apoio à Publicação Científica dos Professores e Investigadores (Despacho n.º 12598/2020), desde 2020 e 2021, respetivamente. Estes regulamentos preveem que qualquer estudante ou trabalhador do IPC solicite apoio financeiro para divulgação da sua produção científica, desde que realizada através da publicação oficialmente aceite de artigos em conferência ou revistas indexadas na WoS ou Scopus. Ao abrigo destes regulamentos, nos anos de 2020 e 2021 foram concedi-

dos apoios no valor de 14.755€ a 47 estudantes de 16 cursos e de cinco unidades orgânicas de ensino. O número de estudantes que usufruiu deste apoio duplicou de 2020 para 2021 e o número de docentes envolvidos nos trabalhos científicos publicados quase triplicou. Estes apoios destinaram-se à participação de estudantes ou trabalhadores do IPC em conferências e congressos científicos nacionais e internacionais, envolvendo a apresentação de comunicações orais e, também, para a publicação de artigos em revistas científicas. Em 2021 foram concedidos 25 apoios a professores, investigadores e trabalhadores do IPC no valor de 6.465€, que na sua maioria foram destinados à publicação de artigos em revistas

científicas indexadas classificadas nos dois quartis mais elevados (Q1 e Q2) das respetivas áreas temáticas. No presente ano, e com o objetivo de dinamizar e incentivar ainda mais a investigação do IPC, a Presidência do IPC decidiu que o montante a afetar aos referidos apoios será de 12000€ para os estudantes e de 25000€ para os trabalhadores. Estes apoios são concedidos através do i2A após aprovação pelo seu Conselho Científico. Toda a comunidade do IPC pode contar com este apoio para a divulgação da investigação de excelência que desenvolve. Para mais informações sobre como solicitar o apoio consulte o website do IPC em: <https://url.gratis/gNUyRu>. ●



Atualidade

Politécnico de Coimbra integra aliança de competências para o ecossistema agroalimentar

Através da sua Escola Superior Agrária (ESAC), o Politécnico de Coimbra (IPC) integra a parceria inicial do “Pact for Skills – A Skills Partnership for the Agri-Food Ecosystem”, lançada no passado dia 18 de fevereiro.

O objetivo do evento foi lançar a larga escala esta aliança de competências para o ecossistema agroalimentar, que foi criada no contexto do Pacto de Competências da União Europeia (UE).

Atendendo à importância do investimento e do alinhamento de iniciativas entre os Estados-Membros da UE de forma a fornecer a educação e as habilidades certas necessárias ao ecossistema de hoje e de amanhã, o “Pacto para as Competências” representa uma oportunidade de qualificação e requalificação da força de trabalho atual e de tornar o ecossistema



Rui Costa é o representante do IPC

ma agroalimentar mais atrativo para os jovens, tendo em vista, ao mesmo tempo, proporcionar uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida tanto para empregadores como para trabalhadores.

Para atingir estes fins, a parceria tenciona definir uma estratégia conjunta para conceber e implementar

um quadro setorial de qualificação e requalificação, maximizando a competitividade de todos os atores envolvidos, aumentando a retenção de emprego e a atratividade do ecossistema agroalimentar no âmbito do “Pacto para as Competências”. A parceria prevê ainda desenvolver meios para monitorizar Indicadores Chave de Desempenho específicos, que irão medir o nível de progresso no que toca ao alcance dos objetivos, assim como ajudar a superar os desafios identificados.

Está previsto o uso de recursos de projetos Erasmus+ já finalizados, de projetos em desenvolvimento, como o projeto Erasmus+ EQVEGAN (coordenado pelo Politécnico de Coimbra, sob a responsabilidade do professor Rui Costa, da ESAC), de iniciativas em curso, como o EIT-Food, e possível-

mente de futuros recursos relevantes a serem disponibilizados à parceria. O objetivo é alcançar todas as partes interessadas com relevo no ecossistema agroalimentar: desde agricultores, cooperativas agroalimentares, processadores de alimentos e associações relevantes, até organizações de educação e formação.

A FoodDrinkEurope e Copa-Cogeca são os principais coordenadores da parceria, à qual já aderiram, enquanto instituições de ensino superior, além do Politécnico de Coimbra – cujo representante é o Professor Rui Costa –, da Universidade de Torino (Itália) e da Universidade de Wageningen (Holanda), outras associações de nível europeu, empresas, organizações, federações e associações nacionais (onde se inclui a Confagri), projetos e um centro de formação. ●

Marcos Tenente ganha prémio “Jovem Investigador”



Marcos Tenente

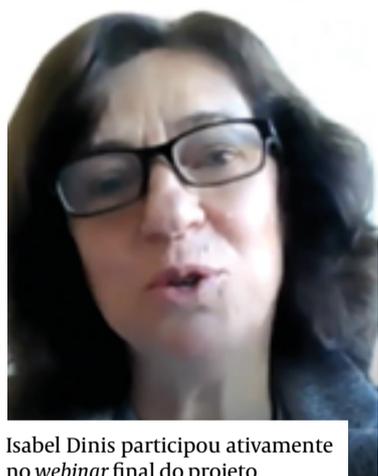
O ex-estudante da Licenciatura em Engenharia do Ambiente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), Marcos Tenente, foi recentemente galardoado pela Associação Portuguesa de Economia da Energia com o “Prémio Jovem Investigador”.

Marcos Tenente é atualmente investigador do INESC-Coimbra e estudante de Doutoramento em Sistemas Sustentáveis de Energia, integrado na Iniciativa Energia para a Sustentabilidade da Universidade de Coimbra. O prémio foi atribuído em reconhecimento ao artigo “Eco-efficiency assessment of the electricity sector: Evidence from 28 European Union countries”, publicado na revista Economic Analysis and Policy da Elsevier, em coautoria com Carla Henriques e Patrícia Pereira da Silva, investigadoras do INESC e CeBER e docentes do ISCAC e da Faculdade de Economia, respetivamente.

Acessível em <https://doi.org/101016/j.eap.2020.05.003>, o estudo na área da sustentabilidade, que avalia a eco-eficiência das cadeias de valor de consumo e produção do setor da electricidade na União Europeia, chegou à conclusão que “os países que promoveram a implantação eficiente de energias renováveis, desmantelando gradualmente a produção de combustíveis fósseis, reforçaram o seu potencial em termos de eco-eficiência, reduzindo as emissões produzidas pelo setor da electricidade e estimulando o crescimento do valor acrescentado por si criado”.

Além das conclusões referidas, o estudo lança ainda um conjunto de recomendações políticas para os decisores, com vista à promoção do crescimento da ecoeficiência do setor elétrico da União Europeia. ●

Projeto AproximaR encerra com webinar



Isabel Dinis participou ativamente no webinar final do projeto

O projeto “AproximaR – Produzir e Consumir Localmente”, do qual a Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) foi entidade parceira e no âmbito do qual foi produzido um conjunto de ferramentas para auxiliar agricultores e agentes de desenvolvimento a implementar circuitos curtos agroalimentares, culminou com a realização de um webinar final que teve lugar no passado dia 8 de fevereiro.

O projeto resultou de uma parceria

entre a Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal (CONFAGRI), que liderou o projeto, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), a Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), o Instituto Superior de Agronomia (ISA), a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Região Saloia (A2S) e a ESAC, tendo por objetivos gerais o aumento do conhecimento sobre Circuitos Curtos Agroalimentares (CCA), nomeadamente de “boas práticas” em Portugal e na União Europeia (EU) e a dinamização dos circuitos curtos agroalimentares (CCA) em Portugal, através do desenvolvimento de guias de apoio à criação destes mesmos circuitos.

Entre os principais resultados obtidos no âmbito deste projeto destacam-se: a divulgação de exemplos de boas práticas em Portugal e na UE, através de fichas de caracterização e vídeos; um Guia Geral de Apoio à criação de CCA; guias centrados nos procedimentos para a criação de CCA nas modalidades “venda na exploração”, “cabazes”, “mercados de produtores” e “restauração coletiva”;

e guias de apoio à comercialização de produtos agroalimentares em CCA para informar os produtores das exigências legais e processuais da transformação e comercialização de produtos agroalimentares em circuitos curtos.

A equipa da ESAC, constituída pela professora Isabel Dinis e pela técnica superior Rosa Guilherme, esteve especialmente envolvida no desenvolvimento dos materiais ligados à modalidade de venda na exploração, tendo concebido, em concreto, o “Guia de Criação de um Ponto de Venda na Exploração”.

A gravação do webinar final, bem como as respetivas apresentações, estão disponíveis no site da Rede Rural Nacional, no link <https://www.rederural.gov.pt/17-projectos/4497-apresentada-pagina-web-do-pro>. Os interessados podem ainda aceder a todos os produtos do projeto no site do AproximaR, em <https://aproximar.rederural.gov.pt/>. ●

8.ª Edição do Curso de Fogo Controlado



A ESAC vai já na 8.ª edição do curso de curta duração de Fogo Controlado. As aulas iniciaram-se no passado dia 25 de fevereiro, com um total de 26 formandos, de entre os quais oito externos a esta instituição de ensino superior.

O curso, que é reconhecido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF para a credenciação de Técnicos Especializados em Fogo Controlado, destina-se a detentores de formação de nível 6 ou superior, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), cujo programa inclui conteúdos programáticos de proteção e defesa da floresta, silvicultura, ciências agrárias, ciências do ambiente ou ecologia e contempla 49 horas de formação em sala aula (ao longo de duas semanas), bem como 70 horas de práticas de fogo controlado.

Joaquim Sande Silva é o professor responsável pela formação. ●

Atualidade

Pedagogo Paulo Freire homenageado no V Encontro Educação de Adultos Prá Vida

O V Encontro Educação de Adultos Prá Vida, promovido no âmbito do Projeto Letras Prá Vida, realizou-se no dia 28 de janeiro, em formato digital, sob o mote “Paulo Freire Prá Vida”. Esta edição pretendeu celebrar o centenário de Paulo Freire, promovendo o diálogo e reflexão sobre o contributo do pedagogo brasileiro para a leitura e transformação do mundo. Esta iniciativa teve ainda como objetivos enriquecer o debate crítico sobre a Educação de Adultos, contribuir ativamente para a promoção da Educação de Adultos para todos, discutir os desafios e partilhar estratégias. A sessão de abertura do Encontro contou com intervenções do vice-presidente do Politécnico de Coimbra, Daniel Gomes, do presidente da ESEC, Rui Antunes, da presidente do Conselho Executivo da APCEP, Lucília Salgado e Dina Soeiro, coordenadora do Projeto Letras Prá Vida. Durante o Encontro foi assinado um Protocolo de colaboração entre a Escola Superior de Educação de Coimbra e o Instituto Paulo Freire Portugal, no âmbito do Projeto Letras Prá Vida. José Pedro Amorim, inter-



veio na qualidade de representante do Instituto Paulo Freire, referindo ter uma “admiração profunda” pelo Projeto que considera ser de “extrema necessidade e importância para a região de Coimbra e para o país” e que existe uma “sintonia perfeita” entre os objetivos do Letras Prá Vida e a missão do Instituto Paulo Freire.

José Pedro Amorim foi ainda orador convidado deste evento, tendo apresentado a Conferência “Sentidos da leitura e da escrita: dos dias de hoje a Paulo Freire” e, durante a tarde, decorreu uma Roda de Conversa “Diálogo e reflexão sobre o contributo de Paulo Freire para a leitura e transformação do mundo” com a

participação de António Cardoso Ferreira (Médico de Saúde Pública, GAF), Moana Soto (Cátedra UNESCO-ULHT Educação, Cidadania e Diversidade Cultural), Tatiana Andrade (Equipa Maravilha do Letras Prá Vida) e Tiago Robalo (Projeto Literacia para a Democracia). ●

ESEC promove melhoria de aprendizagens matemáticas



A ESEC, no âmbito do Projeto Hypatiamat, tem vindo a promover durante o ano letivo 2021/2022 várias experiências de ensino em escolas do ensino básico da região de Coimbra com o objetivo de promover aprendizagens matemáticas efetivas nos alunos de 1.º Ciclo do Ensino Básico e incrementar o sucesso escolar na disciplina de Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

As iniciativas foram desenvolvidas por estudantes dos Mestrados em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB, Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, Ensino do 1.º CEB de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB, sob a orientação de uma equipa de docentes da ESEC, Fernando Martins, José Sacramento e Virgílio Rato, envolvidos na integração dos artefactos digitais da Plataforma Hypatiamat no processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos matemáticos. A descrição de práticas letivas integrando os artefactos digitais da Plataforma Hypatiamat implementadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico, até à data, no âmbito do Projeto Hypatiamat foram compiladas e disponibilizadas para consulta no site da ESEC. ●

Estudantes de Comunicação Social participam no Projeto Repórteres em Construção

Um grupo de estudantes do 3º ano da licenciatura em Comunicação Social participou no Projeto “Repórteres em Construção” e integraram o Programa “Jovens e Habitação”, emitido na Antena 3 (a 5 de fevereiro) e na Antena 1 (a 6 de fevereiro). Repórteres em Construção é “um projeto colaborativo que procura promover e apoiar a formação de estudantes do ensino superior na área do jornalismo, desenvolver atividades de colaboração entre professores (de Jornalismo), estudantes e jornalistas e promover a criatividade em projetos no âmbito da reportagem e da investigação jornalística.” A Reportagem dos alunos da ESEC no Programa “Jovens e Habitação” foi sobre “Apartamentos de Autonomização da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra”. Os estudantes Miguel

Ferreira, Débora Lourenço e Filipa Ribeiro assinam a reportagem que teve como apoio à pesquisa de informação a colaboração de Iria Gonçalves, Caroline Santos, Douglas Ferreira, Gabriel Figueiredo, Raquel Carreira e Rita Sousa e no apoio à produção de conteúdos Clarisse Jesus e Inês Oliveira Gonçalves. A Reportagem foi realizada no âmbito das unidades curriculares de ‘Atelier de Investigação Jornalística’ lecionada pela docente Sara Meireles e ‘Realização e Pós-produção Áudio/Rádio’ lecionada pelo docente António Figueiredo. O programa está disponível na RTP Play e no site do REC, em <https://www.reportereseemconstrucao.pt/> - Programa “Jovens e Habitação”, reportagem ESEC-IPC ao minuto 11’03. A Licenciatura em Comunicação So-

cial da ESEC-IPC agradece o apoio da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra/Equipa Projecto “Apartamentos de Autonomização”, ao provedor da Santa Casa, José Manuel Sousa Vieira;

ao coordenador-Geral da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Joel Araújo, à diretora do Colégio de São Caetano, Rosário Pinto & Diogo Pires. ●



Campanha solidária a favor de São Tomé e Príncipe

A ESEC aderiu ao Projeto “Contentor Solidário”, promovido pela Associação Padre Manuel António Marques para equipar dois Centros de Apoio ao Estudo em São Tomé e Príncipe: o Centro de Apoio ao Estudo do Instituto Paroquial de Formação da Sé e o Centro de Apoio ao Estudo da Escola Básica de Bôbô Forro. Os bens (material escolar, livros escolares, livros infanto-juvenis, equipamento desportivo, instrumentos musicais) podem ser depositados em contentores disponíveis para o efeito na entrada da ESEC até dia 21 de março. ●

Atualidade

Consórcio europeu estuda utilização de radiação ionizante em doentes oncológicos

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC) integra o consórcio europeu i-Violin, que vai trabalhar na harmonização dos procedimentos que utilizam radiação ionizante (nomeadamente tomografia computadorizada do tórax, abdómen e pélvis) em doentes oncológicos. O projeto – que junta 10 parceiros, sendo a ESTeSC-IPC a única instituição portuguesa envolvida – tem um custo total de 1,2 milhões de euros, financiados em 938 mil euros por fundos europeus. O objetivo passa por eliminar as disparidades atualmente existentes na realização de exames de diagnóstico que utilizam radiação ionizante na Europa, tendo como foco a proteção do doente. “Apesar do desenvolvimento tecnológico exponencial nesta área, o que a literatura tem mostrado é que não estamos a assistir a uma redução na dose de radiação ionizante utilizada em linha com a que a tecnologia possibilita”, explica



Graciano Paulo e Joana Santos são os investigadores responsáveis pelo projeto

Graciano Paulo, presidente da ESTeSC-IPC e um dos investigadores responsáveis pelo projeto. Acresce que a dose de radiação aplicada “varia em função do equipamento, do profissional, da unidade de saúde e do local em que se realiza o procedimento”. Uma realidade que tem um impacto particularmente significativo nos

doentes oncológicos, que, além dos exames de diagnóstico, serão sujeitos à radiação que decorre dos planos de tratamento por radioterapia. Trabalhando sobretudo os procedimentos de tomografia computadorizada nas regiões torácica, abdominal e pélvica, o i-Violin vai desenvolver protocolos personalizados ao doen-

te e à respetiva indicação clínica, no sentido de aplicar a menor dose de radiação possível a cada indivíduo, sem prescindir da qualidade de imagem necessária para fazer o diagnóstico e/ou planeamento. Para isso, será criada uma base de dados europeia de imagem de Tomografia Computorizada, resultante de vários parâmetros de imagem, respetivos descritores de dose do doente e qualidade de imagem, que serão posteriormente disseminados através dos hospitais europeus, autoridades de saúde e outros *stakeholders*. Numa segunda fase, serão desenvolvidos programas de formação para profissionais de saúde, nomeadamente radiologistas, técnicos de radiologia e radioterapia, medicina nuclear e especialistas em física médica. O projeto tem a duração de dois anos e, além de Graciano Paulo, tem como interlocutora na ESTeSC-IPC a docente Joana Santos. ●

ISEC dinamiza horta no campus da escola

O ISEC tem vindo a desenvolver uma horta urbana no seu campus, no âmbito da edição 2021 do programa EcoCampus ISEC. Esta foi mais uma atividade “fora da caixa” do EcoCampus ISEC, do programa nacional das Eco-Escolas promovido pela ABAE Fee Portugal.

Transformar e aproveitar um dos poucos espaços e terreno livre do campus do ISEC, junto a um furo artesiano de água com 120 m de profundidade, que no passado era utilizado para despejos de restos da jardinagem e outros materiais/lixo que davam uma imagem menos cuidada do espaço, foi o desafio abraçado por alguns alunos, profissionais não docentes e docentes que fazem parte do Conselho EcoCampus do ISEC formado por cinco dezenas de pessoas.

Segundo Arménio Correia, docente do ISEC e um dos coordenadores do EcoCampus ISEC, a primeira etapa da criação da horta teve lugar em março de 2021 com a primeira colaboração no terreno da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, um dos



parceiros externos e institucionais do Conselho EcoCampus, na limpeza geral e destroçamento dos restos das podas que se acumulavam no espaço intervencionado, para além da oferta de 15 das 33 árvores de fruto que foram plantadas no início de maio no campus do ISEC e em maior número no perímetro do espaço da horta. Seguiram-se várias etapas que foram dando corpo ao projeto. Primeiramente com a ajuda e colaboração da ESAC – Escola Agrária do Politécnico de Coimbra (23 de abril), com dois dos seus tratores que rasgaram (escarificador) e sacharam a terra com uma sachadeira. Seguiu-se a limpeza fina e manual do terreno com recurso a ancinhos e outras ferramentas,

tendo sido possível retirar muito lixo (plásticos, ferros e outros materiais) que, sem dúvida alguma, foi o trabalho mais cansativo e duro tido nesta atividade registado na linha do tempo e página principal do EcoCampus ISEC (<https://www.facebook.com/ecocampusisec/>) em forma de algoritmo com oito passos. Depois desenhou-se na terra o croqui da horta em forma de uma matriz com 14 canteiros retangulares de 6 m² para plantação de hortícolas e sementeiras de diversas espécies, entre elas alfaces, feijão, tomate, couves, abóboras, pimentos e curgetes. As primeiras plantações aconteceram a 10 de maio e a partilha na linha do tempo da evolução dos trabalhos na horta “registou números que nos surpreenderam pela positiva, pelo impacto que o nosso trabalho estava a ter dentro e fora da comunidade do ISEC”, refere o docente. A horta inclui também um canteiro com ervas aromáticas, aproveitando uma manilha circular que existe no espaço da horta. No Dia Mundial da Criança começaram a colher o fruto do trabalho e da horta.

Segundo o responsável, o trabalho realizado mostra que “é possível trabalharmos em harmonia com a mãe Natureza e que estes programas EcoCampus e Eco-Escolas são ferramentas que podemos e devemos saber utilizar em benefício de todos, como uma jornada sustentável e modelo de sustentabilidade como parte integrante da vida das pessoas e para as pessoas”. Nos primeiros dias de setembro, decorreu a primeira mostra de produtos da horta no Polivalente do ISEC e a plantação de 200 couves tronchudas para o Natal e a segunda mostra de produtos da horta, que aconteceu na véspera do Natal. A horta continua a fazer parte do programa 2022 do EcoCampus ISEC e, devido às suas características, é a atividade que por natureza é permanente. Segundo o responsável, este ano a horta urbana e bio do campus do ISEC, que também será “inteligente” com projetos de licenciatura associados e outros, enquanto escola de Engenharia, foi inscrita no desafio e concurso nacional hortasbio da ABAE Fee Portugal. ●

BREVES

Workshop de Dermofarmácia e Cosmética

A ESTeSC-IPC promove, a 1 de abril, às 09h30, um *webinar* sobre Dermofarmácia, Cosmética e Produtos de Saúde. Aberto a todos os interessados, o encontro vai refletir sobre três temáticas: cuidados básicos diários em idade adulta, maquiagem corretiva em contexto terapêutico e produtos naturais ou sustentáveis. A participação é livre mas sujeita a inscrição obrigatória através de [link](#) a disponibilizar em breve em www.estescoimbra.pt.

Formação em Proteção e Segurança Radiológica

A ESTeSC-IPC vai abrir a segunda edição do Curso Formação em Proteção e Segurança Radiológica – Nível 2, no domínio das atividades médicas. Com duas áreas de especialização (Imagem Médica e Radioterapia e Medicina Dentária) o curso – aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente – confere acesso ao Nível 2 de qualificação profissional em proteção radiológica e ao cargo de Responsável pela Proteção Radiológica, atribuindo certificado que permite cumprir o requisito legal, à semelhança do que acontece noutros países europeus.

As aulas têm início previsto a 19 de março e decorrem até julho, aos sábados. Recorde-se que a ESTeSC-IPC foi pioneira, em 2021, na criação deste nível e área de formação, até então inexistente em Portugal.

Webinar de Electroencefalografia

Fábio A. Nascimento, neurologista e neurofisiologista clínico do Massachusetts General Hospital - Harvard Medical School (EUA), foi o orador do *webinar* de abertura da segunda edição da pós-graduação em Electroencefalografia da ESTeSC-IPC. O encontro, com o tema “EEG Spikes and their Imitators”, decorreu a 26 de fevereiro e foi aberto a todos os interessados.

Em julho, aquando do encerramento da pós-graduação, está a prevista a realização de novo *webinar* com acesso livre. Christoph M. Michel, professor de Neurociência na Universidade de Genebra (Suíça) será o convidado da sessão.

Atualidade

Coimbra Business School celebra 100 anos com lançamento de livro

A fundação do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, em 1921, foi o ponto de partida para a equipa da Presidência da Coimbra Business School | ISCAC tomar a iniciativa de produzir um livro sobre a origem e o percurso da escola, a sua história e o património académico que construiu ao longo de cem anos.

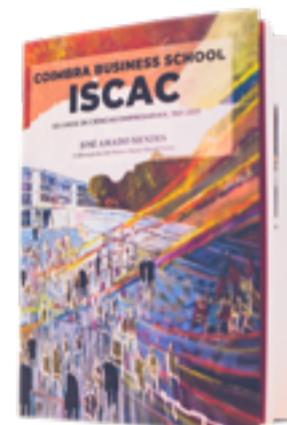
A Coimbra Business School apresentou o livro: “CBS | ISCAC – 100 Anos de Ciências Empresariais, 1921-2021”, integrado nas comemorações do centenário da instituição. A sessão decorreu no dia 9 de fevereiro, às 15h00, no Auditório Marques de Almeida, e contou com as intervenções de Margarida Mano, vice-reitora da Universidade Católica Portuguesa, Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, e José Amado Mendes, autor da obra. “A Coimbra Business School é hoje uma escola de negócios e de ciências empresariais cada vez mais procurada a nível nacional, com boa produção científica, com mais de mil



O presidente da CBS/ISCAC, Pedro Costa, apresentou o livro comemorativo

empresas e organizações parceiras, que esgota anualmente todas as vagas na primeira fase de acesso ao ensino superior e que proporciona aos seus estudantes uma taxa de empregabilidade próxima dos 100%”, afirmou Pedro Costa, presidente da Coimbra Business School. “Neste

momento da história da escola, em que foi criado o CBS Research Centre – Centro de Investigação em Ciências Empresariais – queremos relembrar que esta jornada teve início há cem anos, quando foi criado o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra”. ●



Estudantes do ISCAC vencem concurso



A equipa vencedora

No passado dia 18 de fevereiro realizou-se o 14º Encontro Nacional de Jovens RH, no ICSCSP – Lisboa, organizado pela APG – Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas.

Participaram ao todo 65 estudantes do ensino superior, 16 equipas, que representam oito universidades. O evento teve início às 20h00 e teve a duração de 13h, numa edição especial noturna que contou, pela 1ª vez, com o #HRManagementChallenge, um concurso dedicado a temáticas da Gestão de Pessoas.

Os vencedores da noite foram, com o primeiro lugar, “Métis” da Coimbra Business School | ISCAC, seguido de “Os Batacadores” do Ispa - Instituto Universitário e “OFFTOPIC” do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. A equipa vencedora é constituída Ana Lúcia Sá, Beatriz Baptista, Catarina Palhinha e Cristina Aguiar, todas estudantes da licenciatura em Gestão de Empresas da Coimbra Business School | ISCAC. ●

3.ª ultramaratona de Business Intelligence & Analytics da CBS | ISCAC

Pela terceira vez, a Coimbra Business School | ISCAC foi palco da maratona de Business Intelligence, este ano com a designação de ultramaratona de Business Intelligence & Analytics (BI&A), que integra a Unidade Curricular de Business Intelligence dos Mestrados em Sistemas de Informação de Gestão (MSIG) e de Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão (MADSAD), aberta à Comunidade da CBS | ISCAC e ao público em geral. Decorreu a 18/02, congregando 14 oradores ao longo de nove horas, tendo assistido mais de 170 pessoas nas duas sessões.

O principal objetivo da ultramaratona de BI&A é apresentar diversas perspetivas do trabalho com dados, partindo da investigação, passando pela segurança, ética e proteção dos dados, competências, carreiras e futuro do trabalho nesta área, não descurando iniciativas globais relacionadas com dados e dirigidas à comunidade e startups criadas para endereçar gaps existentes nestes domínios.

O professor Miklos Vasarhelyi, da Rutgers Business School – Newark, The State University of New Jersey, reconhecido internacionalmente

como “o pai da Auditoria Contínua”, iniciou a ultramaratona, detalhando a temática da “Auditoria Analítica”, começando pela evolução da tecnologia, a necessidade de auditar e a adaptação dos meios disponíveis, o estado da dos projetos de investigação em curso no reputado laboratório que dirige, o CARLab (Laboratório de Auditoria Contínua & Reporting), onde já orientou mais de 40 alunos de Doutoramento, tendo ainda deixado o convite aos presentes para que se “aventurem” na investigação neste domínio.

Bruno Horta Soares, docente na CBS | ISCAC, consultor e distinguido com o prémio ISACA John Kuyers Award para Best Speaker, abordou a temática dos dados e da segurança dos mesmos (“Quem mexeu nos meus dados?”, inspirado em “Quem mexeu no meu queijo?”) e a forma como as empresas se devem posicionar e que lições podem ser aprendidas no contexto dos diversos ciberataques atuais, finalizando com a frase “Data moves on and so should we” (Spencer Johnson).

Como parte das iniciativas relacionadas com os dados foi apresentado,

por Nuno Malta, o DataCoLAB, Laboratório Colaborativo para Serviços de Inovação Orientados para os Dados, constituído em julho de 2021 com financiamento da FCT, resultando de uma iniciativa liderada pela SGS em parceria com a Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo, entre outros parceiros.

No que respeita a startups e carreiras, Rodrigo Cruz, CEO da Enterprise Dashboards e Alumni ISCAC, apresentou a empresa e a sua solução vocacionada para tomada de decisão orientada por dados em PMEs, que pretende ocupar uma área onde as soluções disponíveis não se têm posicionado. Marta Abecassis Valente, Senior Data Scientist at Big Data & Analytics da Vodafone, enfatizou aqueles que são os desafios das carreiras nestas áreas e as competências fundamentais que os Data Scientists devem ter, destacando a curiosidade, criatividade e respeito pelos dados dos clientes.

No sábado, a sessão centrou-se em soluções práticas para trabalho com os dados. Os alunos do MASAD, Mónica Teles e Diogo Pimenta, explicaram “uma nova vida” que deram às visualizações dos dados da aplicação dos fundos do Portugal 2020 na Região Autónoma da Madeira, trabalho de Business Intelligence em 2021, que foi publicado, com financiamento do I2A, em conferência internacional com indexação Scopus.

“From Data to Wisdom: historical overview of data visualizations” com Celeste Pedro e José Rúbio, investigadores do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, deu a conhecer projeto “from data to wisdom” que inclui catalogação de obras antigas provenientes de diversas bibliotecas e em como a sociedade em geral poderá vir a contribuir para a continuação do projeto, o qual inclui também uma exposição e o lançamento de um livro, ambos a decorrer no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

Ricardo Ramos e Renato Vieira, da Qlik, participantes habituais na maratona, apresentaram a visão da Qlik para um mundo data-driven, com ênfase na literacia associada aos dados, incluindo também as novidades da solução Qlik. Paulo Pereira, da Singularity, Alumni e docente no ISCAC, partilhou a sua experiência em Power

BI e as novidades para além da visualização de dados, na visão da Microsoft, considerando o ecossistema em que a solução Power BI está integrada. A ultramaratona finalizou com 10 perguntas impertinentes sobre Data Science, dirigidas a Adelaide Leitão, vice-presidente da DSPA – Associação Portuguesa de Data Science – e consultora sénior em Business Analytics, e Nuno Santos, CEO da empresa Pitagórica, docente Universitário, consultor e mentor na Área de Business Analytics. Debateu-se o futuro da profissão, os perfis mais procurados, a relevância fundamental da ética profissional e a desigualdade de género.

As sessões contaram ainda, na sessão de boas-vindas e debate, com os diretores dos Mestrados em SIG, Ana Cristina Amaro, MADSAD, Alexandre Silva. A ultramaratona é uma iniciativa dinamizada pela docente Isabel Pedrosa, integrada na dinâmica de eventos e aulas abertas dos mestrados MSIG e MADSAD. ●

Atualidade

PHISEC vai participar na competição Formula Student UK



Uma equipa de estudantes do ISEC denominada PHISEC Racing vai participar na competição Formula Student UK, que vai decorrer este ano em Silverstone (Reino Unido). A PHISEC Racing foi originalmente criada em 2006 por sete alunos do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra. Desde esta fundação, foram construídos 3 carros de elevada performance, sendo eles: PHI 1, que competiu em 2007 em fase Concept Class e, posteriormente competiu em 2008 em Class Formula Student; PHI 2, projetado em 2008 e que competiu em Class Formula Student em

2009; PHI 3, com propulsão elétrica. Atualmente, a equipa está a desenvolver o seu quarto protótipo, o PHI 4E, que promete relançar a equipa e o Politécnico de Coimbra nestas provas mundialmente prestigiadas. Segundo o docente do ISEC-IPC responsável pelo projeto, Carlos Alcobia, todo o trabalho é desenvolvido a olhar para o futuro, assim como os objetivos postos pela equipa, que passam pela participação em Concept Class no Reino Unido (Silverstone) em 2022, em Class Formula Student em 2023 e, para 2025, fazer a transição tecnológica para um ve-

ículo autónomo.

Os membros que integram a equipa pertencem a várias Unidades Orgânicas do Politécnico de Coimbra, pois não é a equipa com o carro de melhor performance que vence as competições, é necessário assegurar que todas as outras vertentes orçamentais e organizacionais estejam igualmente bem estruturadas. “O caminho para o sucesso da PHISEC Racing na Formula Student está bem alicerçado na confiança e no apoio institucional que tem recebido do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) e da gestão do Instituto de Investigação Aplicada (i2A). Estes fatores constituem a “fórmula” fundamental para que a equipa se desenvolva numa base sustentável, com rumo a um futuro próspero e de afirmação institucional além-fronteiras”, afirma o docente.

A Formula Student é considerada por muitos a maior competição de engenharia do mundo para estudantes do ensino superior, tendo como pilares a aprendizagem, a experiência e a inovação. Para participar nestas provas, cada equipa tem que projetar, construir, testar e competir com um pequeno carro do estilo Fórmula.

As equipas, por sua vez, são constituídas exclusivamente por alunos do ensino superior e o método de operação é idêntico a uma empresa real, o que significa que, para além das competências técnicas para de-

envolver o carro, também são necessárias capacidades de gestão, marketing, contabilidade e liderança.

Os protótipos desenvolvidos são posteriormente avaliados em dois tipos de eventos: os dinâmicos, que avaliam a aceleração, manobrabilidade, fiabilidade e eficiência; e os estáticos, que avaliam o modelo de negócio da equipa, o orçamento e custo/benefício de cada componente bem como o design de engenharia desenvolvido.

Como um dos pilares destas competições é a inovação, as equipas tendem a acompanhar e a utilizar as mais recentes tecnologias disponíveis.

Deste modo, a competição permite a participação de carros com propulsão por motores de combustão interna, com motorização elétrica desde 2010, quando o mercado automóvel acentuou os investimentos em energias mais sustentáveis e, em 2017 começaram a participar equipas com carros autónomos que têm de ser capazes de completar os eventos dinâmicos sem qualquer intervenção humana.

Para além disto, em algumas competições, existe também a modalidade de Concept Class que permite às equipas apresentarem os seus designs em formato digital, o que lhes permite detetar erros antes de o veículo ser construído. ●

BREVES

Welcome Days
Erasmus+ e ICM
Students



Nos dias 22 e 23 de fevereiro, o ISEC preparou uma cerimónia de receção aos 70 alunos *incoming* de Mobilidade Erasmus+, Europeus e Internacionais oriundos da Turquia, Polónia, Cazaquistão, Lituânia, Grécia, Itália, Coreia, Croácia, Geórgia, Brasil e Bélgica e aos 20 docentes e *staff incoming* em mobilidade Erasmus+ vindos de Espanha, Turquia, Cazaquistão, França, Jordânia, Bulgária e Itália.

1º Congresso
Internacional de
ESG – Environmental,
Social, Governance

O 1º Congresso Internacional de ESG vai realizar-se nos dias 29 e 30 de março 2022, entre as 14h00 e as 17h00 de Portugal (10h00 as 13h00 no Brasil) e conta com a parceria entre ISEC e a Comunidade de Auditores dos Países de Língua Portuguesa.

O congresso decorrerá em formato híbrido (presencial e *online*) e será transmitido em *Live stream* pela Figueira TV. Para mais informações e inscrições consultar www.isec.pt.

ISEC mais próximo do mundo empresarial

O ISEC tem vindo a estabelecer protocolos que visam a aproximação ao mundo empresarial com várias entidades ao nível regional e nacional, sendo os mais recentes com a APIN, a EFAPEL e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Para além destes, tem celebrado protocolos com instituições no âmbito do projeto ISEC EcoCampus.

O ISEC e a Empresa Intermunicipal de Ambiente do Pinhal Interior – APIN – assinaram um protocolo de cooperação para formar estudantes em contexto de trabalho – em áreas relativas ao ambiente, à economia circular e à sustentabilidade – como forma de

facilitar a sua integração no mercado de emprego e potenciar a qualidade dos serviços prestados pela empresa. Mediante as necessidades de cada um dos 11 municípios onde opera, a APIN irá recrutar formandos do ISEC para estágios em contexto de trabalho que poderão ser exercidos na sede da empresa, em Penela, ou num dos seus centros operacionais. O protocolo do ISEC e da EFAPEL determina a colaboração em projetos de I&D que sejam do interesse de ambas as partes; na formação dos alunos do ISEC, nomeadamente na participação em aulas, palestras ou seminários, bem como na definição

de perfis profissionais necessários para o desenvolvimento da atividade da EFAPEL; na formação dos alunos em contexto de trabalho.

O protocolo celebrado entre o ISEC e a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT tem em consideração levar a efeito investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&DT), bem como a sua transmissão e promoção; consideram desenvolver e aprofundar trabalho conjunto nas áreas da Engenharia e Gestão Industrial (EGI); tendo o ISEC em funcionamento o Mestrado em Engenharia e Gestão de Ativos Físicos, o primeiro Curso de 2º Ciclo desta

natureza existente na rede de instituições em Portugal e considerando que a ULHT visa implementar no curto prazo um Curso similar, reconhecem a importância de incrementar o aprofundamento das suas relações no âmbito da Engenharia e Gestão de Ativos Físicos, designadamente tendo como referência o Curso de designação homóloga de 2º Ciclo do ISEC, visando: o apoio na lecionação de Unidades Curriculares, designadamente de docentes da ACEGI na ULHT. No âmbito do projeto ISEC EcoCampus, foram ainda celebrados protocolos com a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais e com a União

de Freguesias de Portunhos e Outil. As entidades manifestam o seu interesse e disponibilidade em colaborar em projetos de I&D; colaborar no projeto ISEC EcoCampus, através de iniciativas, que tenham como objetivos, entre outros: a promoção do desenvolvimento sustentável das freguesias ou do ISEC; a promoção da educação para a cidadania ambiental dos fregueses ou da comunidade do ISEC. ●

Opinião

O que podemos aprender com o ataque à Vodafone



Tiago Estêvão Martins

Membro externo do Conselho Geral do IPC

Os efeitos do ataque à Vodafone mostram aquilo que há muito sabíamos: a questão não é saber se haverá ciberataques, mas sim quando eles existirão.

A implementação do 5G e a convergência de todas as atividades para a desmaterialização e para o trabalho em rede levam a que, inevitavelmente, tenhamos que refletir sobre o aumento das vulnerabilidades com que somos confrontados.

O caso Vodafone, pelo seu impacto num sector crítico e altamente capacitado, é, pela sua singularidade, um bom motivo de reflexão.

A primeira conclusão óbvia é que todas as organizações são – potencialmente – atacadas e, como tal, existe uma urgência de capacitação em cibersegurança das diferentes empresas e entidades.

A verdade é que, como se provou, uma empresa preparada – mesmo que comprometida na sua segurança – é capaz de recuperar rapidamente de um ataque de larga escala à sua infraestrutura, comunicando com clareza com o público. Porém, quantas instituições e empresas conhecemos com investimento em cibersegurança? Muito poucas.

Com a profusão de dados partilhados e de serviços a que acedemos, é inevitável que tenhamos que passar a olhar para esta realidade com outros olhos e a desmaterialização, com consequências ao nível da interação entre organizações e das relações de trabalho, implica que a estrutura de custos das empresas e instituições tenha que se adaptar.

O momento que vivemos, de organização da sociedade, transporta-nos para o regresso à teoria do determinismo tecnológico e de como os meios se assumem como elementos de transformação das nossas realidades coletivas. Temos, certamente, falta de pessoal qualificado e competitivamente remunerado, numa área de difícil quantificação de retorno para as empresas e instituições. E temos que, urgentemente, refletir sobre a forma como estamos a formular as nossas opções estratégicas individuais e coletivas com base neste risco aparentemente não situado.

Há neste caso todos os ingredientes para reflexão profunda das comunidades académicas esclarecidas. A interdisciplinaridade necessária a uma análise competente exige estudo altamente especializado e diálogo, assim como reforça o entendimento de que uma instituição de ensino superior de futuro tem que caminhar para o trabalho em rede e para o trabalho colaborativo entre diferentes escolas do saber. Um desafio a toda a nossa sociedade em que, mais uma vez, o IPC pode integrar a linha avançada deste debate.

Os outros



João Gândara

Presidente do Conselho Técnico-Científico da ESAC

Muito provavelmente quando este texto for publicado já não se-rei presidente do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior Agrária.

Por esse motivo, estava inicialmente algo renitente em aceitar o convite para escrever este artigo (por isso e por entender que aquilo que tenho a dizer não é particularmente interessante, mas isso é outro assunto).

No entanto, foi este mesmo motivo que me levou, no fim, a aceitar o convite, uma vez que considero que esta é uma boa oportunidade para fazer um balanço do meu mandato e, sobretudo, de agradecer publicamente aos elementos que fizeram parte do CTC que agora termina funções. Um órgão colegial não funciona apenas com o seu presidente. Ainda que este possa ter um papel importante, o bom funcionamento do CTC da ESAC nos últimos dois anos deveu-se ao empenho e à participação de todos os seus membros. Ainda que

por vezes me tenham “feito a vida negra”, dirijo a todos eles o meu sincero agradecimento. Estes dois anos como presidente do CTC também me permitiram confirmar a importância de ouvir os outros.

Confesso que não foram poucas as vezes em que as discussões me pareceram intermináveis e que as reuniões se alongavam desnecessariamente. Várias vezes me senti tentado a terminar as discussões e passar à votação.

No entanto, foram mais ainda os casos em que as discussões aparentemente intermináveis permitiram identificar problemas que eram desconhecidos (e sem conhecer os problemas não os conseguimos resolver). Essas discussões permitiram também encontrar soluções que, mais do que ir ao encontro dos interesses desta ou daquela parte, vão de encontro (espero eu) aos interesses da escola como um todo. Várias vezes durante estes dois anos, após o início da sua discussão, decidi adiar a apreciação de assuntos que estavam previstos na ordem do dia. Fi-lo sempre que as intervenções dos membros do CTC me fizeram perceber que a minha posição sobre o assunto não era tão clara como eu inicialmente pensava ou quando havia questões que ainda não estavam totalmente esclarecidas. Isto leva-me a também dirigir um agradecimento aos serviços da ESAC e do IPC que sempre estiveram disponíveis para rapidamente me prestar todos os esclarecimentos que lhes solicitei (e não foram poucos). Para terminar, deixo um voto de felicidades e de bom trabalho aos elementos do CTC da ESAC que agora iniciam funções.

Saúde Mental, quem és tu e para onde pretendes caminhar?



Madalena Azaruja

Presidente da Associação de Estudantes da ESTeSC

Quando começámos a olhar para a Saúde Mental? Será um problema de apenas hoje? Um problema para depois? Este parece-me ser um dos famosos “elefantes na sala” que poucos querem ver.

Os tempos mudam e esta pandemia trouxe consigo umas quantas mudanças, mudanças a olhos vistos e mudanças em olhares. Como sempre existem dois lados da moeda. Por um lado, temos a conotação negativa de um aumento comprovado de casos de perturbações mentais e que incluem a depressão e ansiedade, como sendo das mais prevalentes. Por outro lado, foi necessário chegarem estas mudanças a olhos visto, para começarmos a mudar olhares. Se estivermos atentos à nossa atualidade, verificamos que é um problema transversal nas gerações. No entanto, as faixas etárias mais jovens têm associada esta problemática de um modo crescente. Hoje não é só um problema dos mais velhos, assim como um dia pode não ser apenas um problema do outro, mas também um problema nosso.

E este é o ponto de partida, é olhar para esta problemática como algo real, algo também cada vez mais comum no Ensino Superior. Encontramo-nos numa fase de transição para o ritmo frenético que vivíamos antes de uma pandemia e é preciso aprender a encarar esta mudança. De certo modo as interações sociais dos jovens foram também afetadas e por isso torna-se hoje um desafio a integração dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior e a respetiva auscultação sobre a temática da Saúde Mental. É sem dúvida necessário debruçarmo-nos sobre este assunto e coloca-lo sob o palco, não apenas como personagem secundária.

Eis que surgem oportunidades, e para bem ou para mal, esta transição traz-nos a oportunidade de investir na Saúde Mental. Este é um problema de ontem, hoje e amanhã. Não pode ser deixado para depois, pois é um problema urgente e com o qual todos nós temos um compromisso, o compromisso de fazer ver este “elefante” que sempre existiu. Podem ser poucos a vê-lo, mas cabe a esses mesmos a missão de mudar olhares.

Cultura

Colectivo CaiS, um dos parceiros de programação musical do CCPS

Espécie de antidepressivo para os tempos de pandemia, a música tem sido uma constante no Centro Cultural Penedo da Saudade. No passado mês de fevereiro, o CCPS realizou, para além do habitual concerto na primeira quinta-feira do mês – Música ao Centro – mais 4 espetáculos, inseridos no ciclo Concertos de Inverno.

Desenvolvido em parceria com o Colectivo CAiS, os Concertos de Inverno serviram de palco ao duo Vitória Wilkens, ao brasileiro Alex Lima, à holandesa “No Wing Piano” – nome artístico de Klaudia van Eenbergen – e aos portugueses Arcos d’Almedina.

Numa altura em que as oportunidades artísticas continuam parcas, o Colectivo CAiS é um importante dinamizador cultural, servindo de rede de entreajuda aos músicos de Coimbra. Com a pandemia, o Colectivo CAiS, reconhece Rui Lopes (Buga), tornou-se “num agente cultural”, procurando e criando “oportunidades artísticas”. “O CAiS ganhou a oportunidade junto com as Câmaras Municipais de Coimbra, Cantanhede e Miranda do Corvo



e instituições como o IPC, UC e outras, de criar pequenos palcos e eventos que possam receber artistas que de outra forma não iríamos ver e que iriam passar mais dificuldades do que aquilo que o público tem noção”, devido aos constrangimentos inerentes à situação pandémica, acrescenta.

O Colectivo CAiS surgiu, em 2017, na sequência do projeto comemorativo do 32.º aniversário da RUC – “Por este rio acima” –, durante o qual se criou uma união e um grupo de trabalho que “funcionava muito bem”. “No decorrer desse evento, criou-se uma amizade muito forte com o Coro Misto da UC, a Tuna

Académica da UC e a Orquestra Académica da UC, a associação Há Música na Aldeia e outras entidades culturais ligadas à música”, explica o produtor e compositor, pelo que, e uma vez que o espetáculo foi muito bem recebido, “decidimos que não íamos simplesmente encostar o espírito criado e começámos a tentar programar outras atividades”. O passo seguinte foi redefinir e ampliar este mesmo espetáculo, “com a intenção de o apresentar ao ar livre, a todo o público de Coimbra”, no âmbito da primeira edição do Orçamento Participativo da Câmara de Coimbra. A candidatura foi aceite e “foi um momento absolutamente mágico”, recorda orgulhoso o porta-voz do CAiS.

O Colectivo CAiS promove a criação de espetáculos e a produção de eventos, sendo que, realça Rui Lopes, a atividade mais regular é a que desenvolve para o CCPS, com a programação dos Concertos de Inverno, Concertos de Outono e Concertos da Primavera. “A nossa prioridade é criarmos oportunidades para que os músicos da região possam ter um palco onde mostrar o seu trabalho regularmente”, sintetiza Rui Lopes.

CCPS acolhe exposição “Seasons and Series” e oficina de arteterapia



O CCPS tem patente até 13 de março a exposição “Seasons and Series”, de K. Noedel (Jens Mueller). Inaugurada a 15 de fevereiro, a mostra tem por base as quatro estações do ano e é composta por pinturas e desenhos de diferentes épocas e séries, ordenados pela sua vertente emocional – a primavera com suas ideias inspiradoras e a brisa fresca com cheiro de novidade; o verão com o seu tempo de alegria e feriados; o outono com as suas cores calorosas e ventos fortes; o inverno com seu aconchego e pensamentos profundos, o tempo depressivo da vida.

A mostra é constituída por bandas desenhadas cómicas, novelas gráficas e arte abstrata desenvolvidas entre 2007 e 2021.

K. Noedel refere que a arte é essencial na sua vida e uma constante desde criança.

A maioria das obras foram feitas já em Portugal, onde vive há cerca de 3 anos e meio, tendo iniciado uma rotina diária de criação artística de modo a promover a comunicação com o exterior. “A arte mostra o que

sinto; é o melhor reflexo das minhas emoções e sentimentos”, explica o artista alemão.

De destacar ainda que Jens Mueller promoverá, a 5 de março, entre as 15h00 e as 16h30, uma oficina dedicada à arteterapia. “The art of the worm: How to help yourself with drawing” é aberta a toda a gente (mesmo que não saiba desenhar). O objetivo, conta Jens Muller, é experienciar o que se é capaz de fazer e aumentar a capacidade de se autocompreender. Esta oficina é “para quem não sabe desenhar, mas quer tentar. Não se tem de ser artista plástico para se gostar de pintar ou desenhar. Só se tem de ser honesto para contar a sua própria história através do desenho”, acrescenta, notando que, através da arteterapia, se consegue “uma profunda conexão com nós próprios”. Para Jens Muller, a arte é um dos melhores canais para exprimir emoções, anseios e sentimentos, contribuindo para um maior equilíbrio e satisfação na vida.

A inscrição na oficina de arteterapia custa 7,5€ para o público em geral, 5€ para trabalhadores do IPC e 2€ para estudantes. Inscrições em <https://bit.ly/3g05OKY>.

Veja ou reveja todas as iniciativas no facebook ou no youtube do CCPS

EM AGENDA

03.03 18h00 | A Música ao Centro regressa ao CCPS com um concerto de Pedro e Mel. Nascidos em terras tropicais, Pedro e Mel conheceram-se a cantar e a tocar pelas ruas da baixa de Coimbra. Atualmente, estão em fase de pré-produção e gravação do primeiro disco de originais, gravado no estúdio da Blue House e que contará com arranjos de Sérgio Costa (Belle Chase Hotel, Quarteto Tati).

06.03 16h00 | Quase 22 anos depois, a turma inaugural do Curso de Teatro e Educação da ESEC volta a juntar-se para fazer leituras encenadas. O CCPS acolhe, a 6 de março, “Regressando”, que promete celebrar a amizade, homenagear Maria João Robalo e apresentar textos de Abel Neves e Karl Valentin, dois dos autores que acompanham o grupo desde o primeiro dia de aulas, em outubro de 2000.

08.03 18h00 | O CCPS assinala o Dia da Mulher com a inauguração da exposição intitulada “Reflexos de Papel”. Trata-se de uma mostra de esculturas feitas com material reciclado. “A trajetória da mulher ao longo dos tempos é complexa, fragmentada, mas de uma importância extraordinária no delinear da história. As peças expostas tentam representar a mulher nas várias dimensões da sua posição societal, tanto na sua evolução como nas várias problemáticas que enredam a mulher”, refere a artista. A mostra é da autoria de Miju (Ju Assunção) e poderá ser visitada até 3 de abril.

10.03 17h30 | A convidada de março da iniciativa “Vamos Conversar” é Ana Ventura, escritora, artista e contadora de histórias. «Literatura, Infâncias e Lendas: Uma conversa com Ana Ventura» é o tema desta sessão, com transmissão em direto pelo facebook do CCPS e em streaming pelo Zoom: <https://bit.ly/3HVIIT1> (ID da reunião: 827 8724 8978 e senha de acesso: 520649). Ana Ventu-

ra nasceu em Copenhaga em 1971, mas com seis anos já era alfacinha de gema. Formou-se em artes, trabalhou como designer de interiores, mas o apelo pela escrita sempre foi grande. Em 2003 inicia a elaboração de conteúdos criativos para publicidade (o seu pai era publicitário e ilustrador), puxando o fio desse novelo maravilhoso e inspirador que é escrever para a infância. Desde então os seus contos motivaram a edição de alguns álbuns ilustrados, sendo eles O Bicharoco que era Oco (Prémio de Ilustração Infantil BD Amadora, PNL), A Zebra Zezé (PNL), O Cato quer Mimos, Lendas Portuguesas Contadas de Novo (Juvenil), O Menino que gritou para dentro (coleção Na minha Rua, Zig Zag, PNL) Que Sentido faz? (coleção Imaginar e Pasmal) e Uma Boluta Prodígiosa (coleção O meu Planeta).

12.03 16h30 | Prevista para a última semana do ano passado, mas adiada devido ao confinamento, a prometida Conversa de Viajantes com Rui Munhoz realiza-se agora, no dia 12 de março. Conversador nato e

grande fã de viagens, Rui Munhoz propõe-se abordar “a soma de algumas vidas e viagens pretéritas”, para tentar encontrar a resposta à razão da sua vontade de viajar. «Ainda não a descobri, talvez apenas porque “sim”, porque gosto, por vício ou “apenas” por oportunidade e impulso? Ou “...porque só estou bem onde não estou...”, refere Rui Munhoz parafraseando António Variações. Rui Munhoz descreve-se como “...viajante amador, por tradição familiar, paixão, vocação e devoção” e “eterno aprendiz de escritor, com muitos livros escritos e guardados na gaveta”.

15.03 18h00 | O CCPS inaugura a exposição “Tempo sem tempo”, de Seixas Peixoto, a 15 de março. Trata-se de uma exposição concebida em tempos de confinamento. O artista plástico é fundador do grupo “Pintores sem Limites” e membro do “Cabo Mondego Section of Portuguese Surrealism”. A mostra estará patente até 14 de abril.

26.03 15h00 | A 26 de março decorre a primeira de três oficinas dedicadas à gravura. As oficinas serão ministradas por Andrea Inocência e terão como temas: gravura em linóleo, pintura a aguarela e fotografia encenada. A inscrição na primeira oficina é de 25€ para o público em geral, 18€ para os trabalhadores do IPC e 10€ para estudantes. As restantes oficinas realizam-se a 6 e 30 de abril. A inscrição na segunda ou terceira oficina, para quem participar na primeira, é de 15€ para o público em geral, 10€ para os trabalhadores do IPC e 5€ para estudantes. Andrea Inocência é licenciada em pintura pela ARCA/EUAC e doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da UC. As inscrições abrirão em breve.

Reserva de lugar para cultura@ipc.pt

Acompanhe os eventos no Facebook ou no instagram do CCPS